



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

VANDECLEIDE BRAZ TAVARES

**LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE:
A CONSTRUÇÃO DA NORDESTINIDADE NO FACEBOOK**

**MONTEIRO - PB
2017**

VANDECLEIDE BRAZ TAVARES

**LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE:
A CONSTRUÇÃO DA NORDESTINIDADE NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a Dra. Danielly Vieira Inô Espíndula

**MONTEIRO - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

T2311 Tavares, Vandecleide Braz.

Língua, cultura e identidade [manuscrito]: a construção da nordestinidade no facebook/
Vandecleide Braz Tavares. - 2017

61 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Prof^a. Dra. Danielly Vieira Inô Espíndula, UFPB - Universidade Federal da Paraíba."

1. Facebook. 2. Fanpage. 3. Representação nordestina. 4. Semântica de contextos. 5. Sociolinguística.

21. ed. CDD 401.43

VANDECLEIDE BRAZ TAVARES

**LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE:
A CONSTRUÇÃO DA NORDESTINIDADE NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Letras – Língua
Portuguesa – da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para obtenção
do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profª Dra. Danielly Vieira
Inô Espindula

Aprovada em 12 de setembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Danielly Inô Espindula
Profª. Dra. Danielly Vieira Inô Espindula (Orientadora)
UEPB

Bruno Alves Pereira
Prof. Me. Bruno Alves Pereira (Examinador)
UEPB

Camilla Maria Martins Dutra
Profª. Ma. Camilla Maria Martins Dutra (Examinadora)
UEPB

*A meus pais, Rozalia e Vanderlei, pois sem o
amor e incentivo deles, eu não teria
conseguido chegar até aqui.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu bom e amado DEUS por ter me dado força, sabedoria e paciência para conseguir finalizar e não desistir deste trabalho. Minha Santa Virgem Maria que sempre intercedeu por mim nos momentos difíceis e agonizados; sempre senti sua presença constante todas as vezes que eu pedia paciência e persistência. Obrigada MÃE.

Aos meus pais Rozália e Vando que me deram a vida e me educaram com todo amor e atenção, e que sempre foram as ferramentas essenciais na minha formação estudantil e acadêmica, obrigada por todo incentivo, luta e dedicação de suas vidas por mim. Vocês são tudo na minha vida. As minhas irmãs Vanderleia e Valquíria por todo companheirismo, carinho e palavras de ânimo, vocês me encorajaram nesta luta. Aos meus cunhados Genildo e Wilian, que torceram e torcem pelo meu melhor e sei que estão sempre aqui quando eu precisar de algo.

Ao meu companheiro (namorado) Heverton Viana, por toda paciência, carinho e companheirismo, por acreditar sempre em mim até quando eu mesma descreditava, por todas as conversas que me fizeram crescer e não desistir do meu sonho. Serei eternamente grata a você por tudo o que eu falei até aqui e mais um milhão de coisas. Eu te amo!

Aos meus amigos (as): Higor, Danyllo, Renan e Jéssica Vieira, por terem sempre os ouvidos abertos para mim, quando eu precisasse falar das minhas conquistas, alegrias e tristezas e pelas palavras de apoio, as brincadeiras que sempre me puseram para cima. Obrigada pelos conselhos, risadas e momentos compartilhados durante a realização deste trabalho; sei que estariam sempre dispostos a me ajudar de alguma forma no que eu precisasse. Obrigada por todo apoio, eu amo vocês. Agradeço pela amizade e apoio de sempre dos meus (as) queridos (as) Tatianne, Amanda e Júnior. Vocês são muito importantes na minha vida.

Obrigada também aos meus “Aletrados” Márcia Cristina, Jéssica, Winnie e Humberto pela jornada que passamos juntos na Universidade. Aquelas manhãs longas rederam bons frutos e uma eterna amizade, que apesar da distância, dos rumos diferentes, tenho certeza que nunca nos esqueceremos de uns dos outros. Levarei minha 1º turma da graduação para sempre em meu coração aonde quer que eu esteja.

A *Danielly Vieira Inô Espíndula*, por acreditar que eu teria capacidade de sempre melhorar e estar disposta sempre a me ajudar. Obrigada professora pelo incentivo, paciência e sua valiosa sabedoria. Você com certeza é uma das minhas inspirações na profissão docente.

A *Bruno Alves* e *Camila Martins* por terem aceitado compor a banca examinadora da monografia.

A Universidade Estadual da Paraíba que foi minha segunda casa durante esses quatro anos e meio. Lá cresci muito através da minha formação acadêmica, pelas “mãos” dos mestres a quem eu também devo minha eterna gratidão.

A Arislêda Berto Leal (Tia Lêda) por ter me dado a oportunidade de trabalhar no Centro Educacional João Paulo II, local onde eu cresci muito e ainda cresço profissionalmente, e por ter acreditado no meu potencial. Muito obrigada tia Lêda! Essa escola tem um pedacinho muito especial no meu coração, pois nela eu me reconheci quanto professora, e adquiri uma grande experiência docente.

Serei eternamente grata por tudo, a todas as pessoas que já mencionei, e também a todos (as) que torceram de forma direta ou indireta para que eu finalizasse este trabalho e concluísse o curso de Licenciatura Plena em Letras Português. Muito obrigada!

Toda honra e toda glória serão dadas a ti Senhor.

RESUMO

Neste trabalho, analisamos algumas postagens presentes na *fanpage* “Nordestinos” da rede social Facebook, página virtual que comporta aproximadamente 2.000.000 usuários. Nosso propósito é analisar se as expressões linguísticas presentes nas publicações da página representam uma imagem do que é ser e falar como um nordestino através da língua e cultura (em última instância). Inscrevemo-nos na perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (FERRAREZI JUNIOR, 2010) de caráter interdisciplinar ao propor uma análise da língua que a considere em seus diferentes aspectos – não apenas linguísticos, mas também sociais, culturais e históricos –. Construimos um arcabouço teórico que reconhece as diferentes áreas que contribuem para a nossa investigação. Deste modo, podemos destacar alguns estudos como os de Dorne (2009) e Ferrarezi (2010) sobre a Semântica e Semântica de Contextos e Cenário, Carvalho (2008) e Santos (1987) sobre cultura e identidade, e Chartier (2002) sobre a representação cultural. Os aspectos linguísticos (lexicais, semânticos e fonológicos) foram importantes para que a língua pudesse ser analisada através destes fatores como um elemento que representa e identifica os falantes pelo modo de como é representada na Internet, neste caso no Facebook. Concluimos que a página virtual mencionada procura revelar, em suas publicações, palavras e expressões linguísticas reconhecidas por uma grande parte dos nordestinos, e outros elementos que podem representar a cultura nordestina, tais como: turismo, comidas, costumes, música, entre outros. Essas publicações podem contribuir para que os usuários dessa página se reconheçam e se identifiquem em algum desses aspectos linguísticos e culturais, divulgados e atribuídos aos nordestinos. Contudo, pudemos perceber que a *fanpage* além de representar a língua dos falantes nordestinos, cria uma falsa sensação de homogeneidade linguística, ou seja, dentre as publicações analisadas é possível perceber que há uma generalização no modo de fala dessa região, como se todos os nordestinos utilizassem as palavras e as expressões contidas nas postagens, porém devemos lembrar que a língua varia, e dentre essas variações, está presente a variação em uma mesma região.

Palavras-Chave: Língua. Cultura. Facebook. Fanpage. Representação.

ABSTRACT

This paper analyzes some presentations in the fanpage "Nordestinos" inserted in the social network Facebook, a virtual page that approximately 2,000,000 users. Our goal is to analyze how linguistic expressions present in the page publications represent a picture of what it is to be and speak as an northeaster through language and culture (ultimately). We are inserting ourselves in the perspective of the Semantics of Contexts and Scenarios in a interdisciplinary way(FERRAREZI 2010) by proposing an analysis of the language that is considered in its different - not only linguistic but also social, cultural and historical -. We construct a theoretical framework that recognizes how different areas contribute to our research. In this way, we can highlight some studies like those of Dorne (2009) and Ferrarezi (2010) about the Semantics and Semantics of Contexts and Scenery, Carvalho (2008) and Santos (1987) on culture and identity, Chartier (2002)about cultural representation. The linguistic aspects (lexical, semantic and phonological) were important for the potable language to be analyzed through the factors as an element that represents and identifies the speakers by the way it is represented on the internet, in this case on Facebook. We conclude that the mentioned virtual page seeks to reveal in its publications, words and linguistic expressions recognized by a great part of the Northeastern and other elements that can represent a Northeastern culture, such as: tourism, food, costumes, music, among others. These publications can help the users of the page to be recognized and identified in some languages and cultural languages, divulged and attributed to the Northeasterners. However, we could perceive that a fanpage besides representing a language of Northeastern speakers, create a false sense of linguistic homogeneity, that is, to publish as analyzed publications, it is possible to perceive that there is a generalization in the speech mode of this region, as if all the Northeastern using as words and expressions contained in the posts, but we must remember that the language varies, and among these variations, a variation in the same region is present.

Keywords: Language. Culture. Facebook, Fanpage. Representation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Variantes lexicais da culinária das regiões Nordeste e Sul do Brasil..... 343

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil da Fanpage “Nordestinos”	40
Figura 2: Aspecto semântico-lexical apressado/avexado	42
Figura 3: Aspecto semântico-lexical- tímido/acanhado	44
Figura 4: Aspecto semântico-lexical- mexer/bulir	46
Figura 5: Comentário de usuário (a) da fanpage “Nordestinos”	48
Figura 6: Aspecto fonológico- diguénada	50
Figura 7: Aspecto fonológico- perainda	51
Figura 8: Aspecto fonológico- maitá	52
Figura 9: Aspecto fonológico- ah miseravi	54

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	CAMPO LINGUÍSTICO DA SEMÂNTICA E PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS	15
1.1	A SEMÂNTICA ENQUANTO DISCIPLINA DA LINGUÍSTICA	15
1.2	A SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS	21
1.3	A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA LÍNGUA NAS REDES SOCIAIS	26
1.4	NORDESTINIDADE	29
1.5	ASPECTOS LINGUÍSTICOS: LÉXICO E FONOLOGIA	31
2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	37
3	ANÁLISE DO LÉXICO E DA FONOLOGIA EM POSTAGENS NA FANPAGE “NORDESTINOS”	40
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no campo das teorizações e pesquisas sobre língua, especialmente aquelas que a abordam a partir de sua relação com a *cultura, identidade e representação* de um povo; neste caso específico, observando essas relações por intermédio de publicações difundidas nas redes sociais na Internet. Para tanto, a pesquisa aqui apresentada está fundamentada sobre as bases teóricas da Semântica de Contextos e Cenários (SCC) e outras, a exemplo da Representação Cultural que fazem, respectivamente; abordagens linguísticas e trazem perspectivas para o campo sociocultural.

Língua e identidade estão dialeticamente relacionadas, e não podem ser vistas separadamente no contexto das relações sociais do espaço, no qual as linguagens se concretizam com naturalidade e flexibilidade. A língua deve ser considerada, pois, um elemento fundamental na análise das relações entre os sujeitos. Os discursos entrelaçados manifestam ideologias e sustentam uma variedade linguística, que estão em estreita ligação com as relações de poder.

Dentre as diversas correntes que estudam a língua, utilizaremos, em um primeiro momento, perspectivas que fundamentam a área da Semântica, levando em consideração as várias abordagens que esse campo linguístico carrega em seus estudos. Assim também como as contribuições teóricas da Semântica de Contextos e Cenários (SCC), que apresentam uma abordagem interdisciplinar ao propor uma análise da língua que a considere em seus diferentes aspectos – não apenas linguísticos, mas também sociais, culturais e históricos.

A abordagem proposta pela Semântica de Contextos e Cenários está apoiada na Semântica de bases culturais, que evidencia como são produzidos os sentidos e como estes sentidos são associados aos sinais que utilizamos para nos comunicarmos cotidianamente. Esta teoria (SCC) ainda mostra como a língua natural (aprendida desde a infância) é utilizada pelas diversas culturas e povos na análise de múltiplos fenômenos de natureza semântica esclarecendo sua importância e amplitude.

Ferrarezi Junior (2010, p. 11) ressalta que “não se trata exatamente de uma Semântica argumentativa ou cognitiva ou formal ou qualquer outra, puramente. Mas ao contrário, trata-se de todas elas ao mesmo tempo: livre e sem preconceitos teóricos”. Ainda assim, conforme afirma Ferrarezi Junior (2008), a Semântica de Contextos e Cenários (SCC) compreende a língua natural como um sistema, mas também como uma forma de representação do mundo. Como sabemos, a língua é um dos fatores de identificação dos

povos, esta que trás uma representação cultural que irá categorizar um determinado grupo, comunidade ou região.

Optamos neste trabalho por observar publicações realizadas na Internet, por ser um meio de comunicação que veicula diferentes textos, de diferentes gêneros, é veículo de mídia que está associado ao mundo real e se configura como mundo virtual.

Em virtude das possibilidades criadas pela Internet e com o objetivo de promover a interação entre os usuários, foram desenvolvidas redes sociais que representam virtualmente a vida cotidiana das pessoas e assumem o papel de constituir interações sociais que dão a um só tempo possibilidade de participação e manifestação, bem como a identificação e representação cultural.

As redes sociais têm sido alvo de pesquisas sobre linguagem, ciência e tecnologia, pois emergem um universo protagonizado pelas atividades humanas, como ratificam Leffa e Araújo (2016, p.09) sobre o ambiente de mídia: “Os cenários digitais que albergam as interações humanas na web são diversificados e trazem para os estudiosos da linguagem muitas perspectivas de pesquisa”. Essas redes têm uma relação com a língua pelo fato de promover a interação entre os usuários, representar virtualmente a vida das pessoas e assumir o papel de possibilitar interações que dão possibilidade de participação e manifestação social através da língua.

Deste modo, a questão norteadora deste estudo é: como o Nordeste e os nordestinos são representados linguisticamente (em última instância, portanto, também culturalmente) na *fanpage*¹ “Nordestinos”, no Facebook?

Neste contexto, pode-se afirmar que a página virtual “Nordestinos” é/constrói, no ambiente virtual, uma representação simbólica da cultura do Nordeste brasileiro e entre os aspectos culturais abordados, está a língua. Os participantes dessa *fanpage* estão legitimamente interligados e interagem virtualmente pelo vínculo social que os identifica. A página virtual em questão procura revelar em suas publicações, entre outros aspectos, as expressões linguísticas reconhecidas por uma grande parte dos nordestinos, e outros elementos que podem representar a cultura nordestina, tais como: referências a cidades, comidas típicas do Nordeste, artistas que representam a música nordestina.

¹As chamadas *fanpages* são páginas que servem para empresas, marcas e organizações compartilharem suas histórias e se conectarem com as pessoas. Assim como os perfis, você pode personalizar as Páginas publicando histórias, promovendo eventos, adicionando aplicativos e muito mais. As pessoas que curtirem sua página e os amigos delas poderão receber atualizações em seus *Feeds* de notícias (FACEBOOK, Central de Ajuda Apud. Ferreira e Bueno, 2016).

Essas publicações podem contribuir para que os usuários dessa página se reconheçam e se identifiquem em algum desses aspectos linguísticos e culturais, divulgados e atribuídos aos nordestinos.

Deste modo, esta pesquisa considera relevante discutir fatores sociais e culturais relacionados à língua em uso, representada simbolicamente no mundo virtual. Em uma busca pela descrição dos fenômenos linguísticos, justificados pela análise linguística, buscamos explorar a análise dos dados, de maneira a serem apresentados respectivamente. Assim, esperamos que através da análise realizada, as possíveis relações existentes entre aspectos linguísticos (lexicais e fonológicos) veiculados pela referida *fanpage* e aspectos sociais e culturais atribuídos à região Nordeste tenham sido relevante para esta pesquisa.

A escolha da página “Nordestinos” do Facebook para análise foi, sobretudo, devido à grande repercussão que a *fanpage* tem alcançado nas redes sociais a cada dia. Assim, temos observado que a referida comunidade virtual alcança um grande número de usuários.² O que nos levou também à preferência por esta página foi o fato de este ambiente virtual representar a vida social e cultural nordestina por intermédio da Internet, utilizando a língua como estratégia de identificação de uma cultura.

Neste sentido, as publicações veiculadas na referida página são, expressões linguísticas reconhecidas por um grande público de internautas como sendo uma representação da fala dos nordestinos, pois a *fanpage* revela o modo como os nordestinos falam e interagem em sociedade. De certo modo, através dessas publicações nota-se uma influência cultural da língua nordestina, além de outros conteúdos, a exemplos de fotografias de comidas “típicas” do Nordeste e lugares turísticos dessa mesma região entre outros.

Assim, este trabalho obedece a seguinte estrutura: no primeiro capítulo apresentaremos as teorias que foram estudadas para o desenvolvimento da análise do *corpus*, logo, destacamos a Semântica enquanto disciplina na área da linguística e suas diversas controvérsias neste campo, também apresentamos a Semântica de Contextos e Cenários, para melhor compreensão da ideia de língua natural em contexto social que abrangeremos aqui.

No segundo capítulo, descrevemos a análise que é feita de acordo com todos os critérios já mencionados. Seguindo um cabedal teórico para melhor atender à necessidade de analisar como a língua é retratada em uma página no Facebook. E, por fim, no terceiro capítulo fazemos uma análise dos aspectos semânticos, lexicais e fonológicos em publicações na *fanpage* “Nordestinos” na rede social Facebook, para a observação de fenômenos

²A página Nordestinos contém até a data de 20 de abril de 2017, 1.317.908 curtidas.

identitários da língua e cultura da região estudada. Afirmando que a relevância deste trabalho consiste em contribuir para que o leitor possa compreender como a língua pode ser explorada nos mais diversos meios de comunicação, a exemplo da Internet, neste caso apresentada especialmente nas redes sociais.

1. CAMPO LINGUÍSTICO DA SEMÂNTICA E PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS

Neste capítulo apresentamos as várias controvérsias que encaminham o estudo do campo linguístico da Semântica, de modo que se possa refletir sobre as múltiplas definições que são apresentadas acerca do objeto do estudo dessa disciplina. Em seguida, discutimos a perspectiva proposta pela Semântica de Contextos e Cenários, que apresenta a língua natural enquanto representação de mundo.

Por fim, tratamos da questão da representação da língua no ambiente da web, especificamente, no espaço das redes sociais, bem como dos aspectos linguísticos (lexicais, semânticos, fonológicos e sintáticos) que se mostram relevantes para a análise do nosso *corpus*.

1.1 A SEMÂNTICA ENQUANTO DISCIPLINA DA LINGUÍSTICA

Nos estudos linguísticos, há várias concepções diferentes que tentam definir a Semântica. Algumas abordagens concordam que a Semântica é o estudo do significado; porém, ainda não foi possível definir concretamente o conceito da Semântica, uma vez que não há uma conformidade entre os linguistas semanticistas sobre este campo pois, como já foi dito, cada abordagem trata da noção de “significado” de forma diferente. Mussalim e Bentes (2006, p. 17) afirmam que:

Definir o objeto de estudos da Semântica não é uma tarefa simples. Podemos afirmar que a Semântica busca descrever o “significado” das palavras e das sentenças, mas, devemos então definir esse conceito. O problema é que não há consenso entre os semanticistas sobre o que se entende por “significado”. Uma das dificuldades de definirmos esse termo se deve ao fato de que ele é usado para descrever situações de fala muito diferentes. (MUSSALIM E BENTES, 2006, p.17)

As várias concepções que norteiam o estudo do significado terminaram por gerar diferentes abordagens semânticas e, portanto, ramos distintos dentro da própria disciplina, a exemplo da: semântica formal, lexical, textual, cognitiva, da enunciação, entre outras, e a Semântica de Contextos e Cenários, doravante SCC, que iremos discutir mais a frente neste trabalho.

Tamba (2006, p. 12) corrobora essa percepção ao afirmar que “os modos de descrição variam segundo as teorias linguísticas, e a Semântica tomou emprestados procedimentos de análises ou princípios explicativos de diversos campos da linguística –

fonética histórica, fonologia, sintaxe, bem como de outras ciências e técnicas[...]”. Neste sentido, o mesmo autor (2006, p. 67) defende que:

O principal desafio de toda semântica linguística é conseguir apreender as relações entre formas e sentidos nas línguas. As relações entre formas e sentidos são tão evidentes quanto difíceis de explicitar. [...] a concepção dessas relações muda segundo esteja situada no nível de organização interna das línguas ou, ao contrário, no nível de sua articulação a conhecimentos de ordem pragmático-enunciativa, sociológica ou cognitiva focalizando-se em suas condições de uso. (TAMBA, 2006, p. 12)

Dessa forma, a semântica ainda não conseguiu estabelecer um critério que definisse os fenômenos das relações entre as formas e os sentidos que a língua exerce. Assim, os estudos sobre a significação passaram por diferentes fases ao longo do tempo; ora sendo evidenciados, pois as múltiplas possibilidades de investigação desse objeto de estudo contribuíram para o desenvolvimento da Semântica como ciência e, por conseguinte, para o surgimento das suas diferentes denominações; ora sendo questionados, pois alguns fundamentos têm sido dados em relação a isso: a falta de uma definição precisa e clara para a noção de “significado” resultaram em aspectos desconstruídos sobre a disciplina.

Todavia, a despeito dessas observações, pode-se dizer que a falta de entendimento e de uma definição clara sobre o termo *significado* é bastante complexa para os estudos linguísticos e para pesquisas na área dos estudos semânticos. Observamos, por exemplo, que os questionamentos acerca dessa área de estudos têm dado lugar a tentativas de esclarecimentos para as possíveis relações entre significado, sentido e fatores linguísticos (internos e externos), enfatizando as múltiplas possibilidades de investigação que linguistas e/ou pesquisadores podem seguir.

Ao perceber as diversas controvérsias que guiam os estudos da Semântica, podemos observar situações de uso oral e escrito da língua e mostrar que, a depender do contexto³ em que as pessoas estão inseridas, elas utilizam, por exemplo, uma palavra que pode ser entendida de diferentes maneiras e dizer que a Semântica definida como o “estudo do significado das palavras” está muito restrita. Podemos citar, por exemplo, a palavra “manga”. Vejamos nas seguintes sentenças que se pode atribuir significados diferentes a uma mesma palavra, quando se trata de situações distintas:

- “Dobre a *manga* da minha camisa, por favor”.

³ O conceito de contexto adotado aqui remete ao conceito abordado por Bakhtin(1999, p. 106) apud Ferrarezi (2010, p. 15), ao destacar que o sentido de uma palavra é totalmente determinado por seu contexto. De fato, há tantas significações possíveis quanto contextos possíveis. No entanto, essa noção de contexto pode variar de acordo com a situação comunicativa em que se situa. Posteriormente essa noção de contexto será melhor discutida.

- “Você gosta de *manga*?”.

Em um diálogo entre mãe e filho, podemos dizer que, na primeira sentença, a palavra “manga” significa uma parte de uma camisa que serve como vestimenta de uma pessoa, pois o locutor deixa claro isto; já na segunda sentença, podemos ter mais de uma interpretação, uma delas seria em um diálogo entre cliente e estilista. Vejamos o exemplo:

- Em uma loja de tecidos, o estilista faz uma pergunta a uma mulher que está escolhendo um modelo de um vestido: “Você gosta de *manga*”? A cliente responde: “não, prefiro vestidos sem *manga*”.

Outra interpretação que podemos explicitar sobre a mesma sentença seria:

- Uma conversa entre dois amigos num mercado público, um deles faz a pergunta “Você gosta de *manga*?” e o outro responde: “gosto sim” (Neste contexto, “manga” está relacionada a uma fruta, comida).

Neste sentido, “manga” contém mesmo significante⁴, cujos significados não estão correlacionados, ou seja, são duas palavras diferentes que só coincidem nos significantes. Para nosso exemplo, o significante “manga” tem uma mesma grafia e um mesmo som, porém significados distintos.

Tentar definir o conceito da Semântica exige uma reflexão acerca dos estudos que norteiam este campo. Sobre isto, Mussalim e Bentes (2006, p. 18) reforçam:

[...] a problemática do significado transborda as próprias fronteiras da linguística, porque ela está fortemente ligada à questão do conhecimento. Responder como é que atribuímos significado a uma cadeia de ruídos implica adotar um ponto de vista sobre a aquisição do conhecimento. É o significado uma relação causal entre as palavras e as coisas? Será ele uma entidade mental? Ele pertence ao indivíduo, ou à comunidade, ao domínio público? Essas perguntas, caras ao semanticista, levam inevitavelmente a enfrentar a questão espinhosa da relação entre linguagem e mundo e conseqüentemente a buscar uma resposta sobre como é possível (se é que é possível) o conhecimento) (MUSSALIM E BENTES, 2006, p. 18).

Até aqui e por meio desses exemplos, entendemos que o significado das palavras está associado às situações comunicativas de fala, ou seja, dependendo do contexto sócio comunicativo de fala e da situação em que a palavra ou sentença está sendo produzida, pode haver mais de um sentido. Implica dizer que para compreender a construção do significado e mesmo o enunciado produzido é preciso considerar a relação da palavra com o contexto de uso em que ela aparece, pois a linguagem faz parte da vida em sociedade, ou seja, a língua é considerada a partir do seu aspecto social como um elementos que sofre mudanças. De acordo

⁴“É o dado concreto do signo, a sua realidade material, tanto do ponto de vista sonoro quanto gráfico”. (HENRIQUES 2011, p. 09)

com Henriques (2011, p. 05) “assim como as instituições humanas são passíveis de mudanças, também a linguagem inegavelmente seu instrumento de comunicação varia conforme os hábitos, as tendências, as pressões e os momentos em que se insere”.

Deste modo, como já sabemos que existem várias perspectivas diferentes dentro da área da Semântica, é importante destacarmos de modo prévio o que algumas delas tratam, a fim de esclarecer em que a SCC (teoria que será importante no desenvolvimento dessa pesquisa) se aproxima ou se diferencia comparativamente às demais. Longe de pretender fazer uma exposição exaustiva sobre as inúmeras correntes que compõem atualmente o campo da Semântica, optamos por escolher algumas das principais perspectivas para situar brevemente essa diversidade de estudos.

Segundo Mussalim e Bentes (2006, p. 19) “a Semântica Formal descreve o problema do significado a partir do postulado de que as sentenças se estruturam logicamente”. Nesta perspectiva, Aristóteles é citado no trabalho das referidas autoras como um dos filósofos que influenciaram esse tipo de Semântica. Ele entendia que o significado das palavras ou sentenças é dado independentemente do contexto (MUSSALIM & BENTES, 2006). Embora seja importante ressaltar que, na época de Aristóteles, a Semântica não era uma disciplina com objeto e método definidos, as reflexões sobre significação desenvolvidas pelos gregos construíram as bases para a formalização desse ramo da Linguística.

Por exemplo, na sentença “Maria é um ser mortal”, logo, temos conjuntos: o conjunto das mulheres (Maria), que está incluso no conjunto dos seres mortais. Então, se Maria faz parte do conjunto das mulheres logo, ela é também é peça do conjunto dos mortais. Assim, Mussalim e Bentes (2006, p. 20) ainda afirmam: “Essas são relações lógicas ou formais, porque podemos representá-las por letras vazias de conteúdo, mas que descrevem as relações de sentido”. Ou seja, não importa qual o significado de *mulher* ou *ser mortal*, mas essa ideia se justifica pela associação entre as palavras, e, a partir disto podemos compreender o sentido da sentença. Deste modo, de acordo com a Semântica Formal, a concepção de significado desta linha de estudo é uma forma de racionalidade, uma construção lógica.

Outra área da Semântica que se desenvolveu e adquiriu grande importância foi a Semântica Lexical, especialmente aquela desenvolvida a partir dos estudos estruturalistas. Segundo Henriques (2011, p. 74) “O léxico está exposto a várias operações semânticas, como a polissemia, a sinonímia, a homonímia”. Assim, o campo lexical está ligado a palavras que se relacionam entre si, através de traços comuns (semas) dos seus significados. É o que verificamos, por exemplo, em:

- animal: cavalo, cachorro, gato, galinha, cobra;

- ser humano: homem, mulher, criança, jovem, idoso;
- água: praia, rio, chuva, piscina, tanque;
- bebida: suco, refrigerante, água, cerveja, vinho;

Podemos ver nos exemplos citados que temos as palavras que se integram pelos campos semânticos e lexicais. Assim, o Campo Semântico se refere a várias significações que uma palavra pode abarcar e a ligação básica entre os termos. Da mesma forma os campos lexicais representam as palavras que são organizadas em um espaço com certa dependência em si. Ou seja, o significado de uma palavra é definido por um conjunto de traços e em comparação com outras palavras do mesmo campo. Assim, as palavras só têm sentido como parte de um todo, pois só associam elementos semelhantes que dão sua significação. Sobre isto Oliveira (2008, p. 69) ratifica “Campo lexical é um conjunto de lexemas que estabelecem relações de significação entre si e cujos significados se assemelham por compartilharem componentes semânticos comuns”.

Sendo assim, em seus estudos, a Semântica formal e a Semântica lexical são fundamentadas em aspectos diferentes, pois a ideia da primeira é estabelecer a relação lógica entre os enunciados e pensar nas condições de verdade das sentenças, ou seja, estuda como as sentenças e as palavras estão colocadas em um determinado contexto, trazendo a ideia de sentido estabelecida pelo interlocutor. Como no exemplo dado anteriormente (Maria é mulher. Logo, Maria é um ser mortal. Pois todas as mulheres são consideradas seres mortais.).

Em contraponto, a Semântica Lexical se ocupa da palavra e suas diferentes possibilidades de manifestações na língua, e não dessa relação com a lógica formal. Esta perspectiva semântica, por sua vez, auxilia no entendimento de como podemos atribuir significados e sentidos às palavras e sentenças nos diversos contextos sócio comunicativos, conduzindo o usuário a compreender a significação das palavras através do estudo linguístico e uso da língua. Desta maneira, iremos apresentar o estudo da Semântica de Contextos e Cenários no *corpus* deste trabalho, como uma forma de explorar e ampliar o léxico e a fonologia.

Sendo assim, na Semântica Lexical, temos o significado das palavras dentro dos seguintes processos: sinonímia, antonímia, homônimos, hipônimos, hiperônimos, parônimos, polissemia, conotação, denotação.

Dentre estes processos citados, utilizaremos alguns deles para a análise dos dados neste trabalho, vejamos um que será essencialmente utilizado na análise do *corpus*: sinonímia.

A *Sinonímia* é um processo definido pelas gramáticas como palavras que expressam significados iguais; porém, temos estudado dentro o ramo da Linguística e da Semântica não essa definição do que é a Sinonímia, mas o que podemos entender deste processo no uso da língua. Neste sentido, concordamos com Oliveira (2008, p.77) quando ele afirma que: “sinônimos perfeitos ou absolutos não existem [...] se pode definir a sinonímia como a semelhança ou a identidade de significados, e não como a igualdade de significados”. Nesta perspectiva, este processo será analisado a partir de publicações que contém palavras e/ou expressões que possuam semelhança de significados com outras. Ou seja, analisaremos as postagens, e através de traços representativos de expressões consideradas “nordestinas”, veremos a ocorrência da sinonímia em algumas delas, comparando com os outros processos em análise.

É importante destacar que a Semântica formal devido à sua antiguidade e importância, se deu antes mesmo que houvesse uma formalização da área nos estudos linguísticos e antes mesmo que a própria Linguística fosse considerada uma ciência, enquanto que a Semântica Lexical apresenta conceitos diretamente ligados à construção do significado das palavras, o que nos interessa diretamente para este trabalho, pois dialogam com nosso *corpus* e permitem a compreensão dos dados.

Devido à escolha por trabalharmos com dados coletados em publicações na rede social Facebook, estas cuja temática está voltada para o uso da língua por um determinado grupo de falantes – os nordestinos –, os processos abordados pela Semântica Lexical (sinonímia e homonímia) se mostraram importantes na abordagem desses dados. Além deles, nos basearemos nos estudos de Celso Ferrarezi Júnior (2010), que defende a ideia de que a Semântica não pode ser limitada apenas como uma definição de estudo do significado, como muitas teorias a definem, pois é preciso estudá-la a partir da construção de sentidos no uso da língua. Neste sentido, o autor afirma.

[...] de que diferentes formas os sistemas linguísticos conseguem, com seus instrumentos próprios, fazer uso de sentidos para ativar significados num processo de representação do mundo e seus eventos no qual esses sistemas linguísticos são intermediários. Assim, cabe à Semântica descrever a constituição dos sentidos, como passo inicial de seu processo descritivo, e, depois, dos fenômenos que decorrem do sentido e seu uso pelos sistemas linguísticos. (FERRAREZI JUNIOR, 2010, p.55).

Diante do que já foi situado nesse trabalho sobre este campo, podemos dizer que, ao analisarmos o estudo da Semântica, percebemos que, em se tratando das palavras e sentenças em geral, essas são repletas de significações a depender da contribuição de diferentes fatores.

Observamos um exemplo da autora: a palavra *casa*; por meio do conhecimento que nós seres humanos temos sobre o mundo e nossas vivências cotidianas, podemos associar essa palavra a dois aspectos diferentes, ou até mais, exemplo: referindo-nos a palavra *casa* em relação à *moradia*, ou então a um questionamento “você *casa* quando?”. Do mesmo modo, quanto à palavra *programa*, podemos fazer associações com vários contextos, observamos: “Vou fazer o almoço vendo meu *programa* favorito”; “Rita é garota de *programa*”; “Vamos fazer um *programa* diferente hoje?”.

Ao observarmos estas orações, podemos perceber que as palavras possibilitam uma multiplicidade de interpretações, onde relacionamos com o conhecimento de mundo que nos confere.

Porém, não são todas as palavras que são compostas por significado completo. Existem as palavras lexicais (que dizem respeito aos objetos e conhecimento de mundo do indivíduo. Verbos, nomes, e entre outros.) as palavras gramaticais (que se referem às regras funcionais da língua, os pronomes, e outros). Há também aquelas que só adquirem significações por meio de combinações com outras no texto escrito e também oral. Por exemplo: a palavra *que* só vai ter sentido quando estiver ligando termos; “Fui buscar minha bolsa *que* deixei na casa a minha tia”. “Essa moça *que* você estava falando é linda”. Vemos que esta referida palavra não adquire significação quando é inserida no contexto sozinha, mas quando está interligada por unidades significativas.

Por meio da reflexão teórica feita até aqui sobre o campo linguístico da Semântica, verificamos que esta área é composta por perspectivas diferentes que possibilitam ao linguista entender essa área através de múltiplas descrições e concepções. Para a SCC teoria principal que iremos utilizar para esta pesquisa, entrará em jogo, além de fatores linguísticos, aqueles relacionados a esses dois conceitos: o de *contexto* e o de *cenário*.

1.2 A SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS

Dentre as diversas perspectivas que tentam definir a Semântica, há uma abordagem que não considera esta área como o “estudo do significado”, esse tratamento diz respeito à SCC. Segundo Ferrarezi Junior (2010, p. 55):

O que nos cabe estudar a Semântica e já existe uma cabedal bastante satisfatórios de métodos para tanto- não é o significado e sua natureza, mas as manifestações linguísticas do significado. Em outras palavras, de que diferentes formas os sistemas linguísticos conseguem, com seus instrumentos próprios, fazer uso de sentidos para

ativar significados num processo de representação do mundo e seus eventos no qual esses sistemas linguísticos são intermediários. (FERRAREZI, 2010, p. 55)

Desta forma, esta perspectiva apresenta uma abordagem interdisciplinar, ao propor uma análise da língua que a considere em seus diferentes aspectos – não apenas linguísticos, mas também sociais, culturais e históricos. Os estudos desta corrente estão apoiados na Semântica de bases culturais, que evidencia como são produzidos os sentidos e como estes sentidos são associados aos sinais que utilizamos para nos comunicarmos cotidianamente. Sobre isto, observemos a seguinte afirmação de Dorne (2009, p. 2):

[...] mutável, o sinal está distante do domínio da ideologia; reinando no universo dos objetos técnicos, não pode substituir, refletir ou refratar algo. A forma linguística não tem qualquer valor para o receptor enquanto sinal. [...] a “sinalidade” e, conseqüentemente, a identificação não existem como constituintes da língua, na medida em que são substituídos pelo signo. (DORNE, 2009, p. 2)

Nesta perspectiva, vale ressaltar que alguns teóricos consideram o *signo* como aquele que opõe-se ao *sinal*. Pois o *signo* retrata a realidade porque é ideológico, ou seja, é passível de um estudo unitário e objetivo. E o *sinal* que vem da análise da língua como sistema de conjunto abstrato, generalizado e, sobretudo, distante do domínio ideológico.

Em contraponto, Ferrarezi Junior (2010), em seus estudos sob a perspectiva da SCC, corrobora e apoia a ideia de que o *sinal* é a própria palavra, tomada no processo de representação. Ferrarezi Junior (2010, p. 78) ratifica:

[...] para Frege quando falo uma palavra qualquer(ou me utilizo de um gesto culturalmente definido, avançando um pouco na ideia de sinal), espero que meu interlocutor, pelo menos num primeiro momento, entenda genericamente o que estou falando, isto é, que ele seja capaz de associar um sentido ao meu sinal. (FERRAREZI, 2010, p. 78)

Dizemos que para os estudos da SCC o sentido está ligado a aspectos normalmente considerados externos à língua, em que os falantes atribuem sentidos a partir do processo de representação de mundo. Então a relação do *sinal* e *sentido* é justamente a ligação comunicativa dos dois para a formação de entendimento da mensagem ou enunciado por parte do interlocutor.

Vejam os exemplos para ficar mais clara essa noção: quando dizemos “João sofreu um acidente...” é normal pensarmos em acidente de carro, moto, acidente doméstico, etc., é natural pensar na palavra *acidente* e logo atribuir sentidos a ela, pois costumeiramente esta palavra está associada a estes aspectos para os falantes. Porém, ao completar a frase com “...vascular cerebral”, o sentido muda, pois a palavra *acidente* não está mais ligada ao sentido de

que João sofreu um acidente de carro, moto, etc., mas um acidente vascular cerebral (AVC), e está doente.

Esse exemplo citado corrobora a seguinte afirmação de Ferrarezi (2010, p. 81): “Se alguma relação há entre as palavras e sentidos, essa relação é cultural, atribuída pelo *habitus* linguístico, por costume e não por propriedades das palavras ou dos sentidos”. Então, a noção de significado enquanto fator principal dos estudos voltados à Semântica é diferente para a teoria da Semântica de Contextos e Cenários, pois essa não nega o estudo do significado, mas propõe que esse seja abordado a partir de outros aspectos, pois considera a língua como uma representação de mundo culturalmente construído pelos falantes. Ferrarezi Junior (2010) chama de *Sentido menor* o fato de os falantes construírem sentidos costumeiros a partir das palavras ouvidas ou pronunciadas dentro de cada cultura. No entanto, há algumas unidades mórficas, como afixos e desinências, que têm um sentido mais “fixo”, ou seja, que não mudam, pois essas unidades constroem cenários definidos.

A noção de *contexto*, para a SCC, de acordo com Ferrarezi (2008, p. 26), é: “O que vem antes e depois da palavra, o restante do texto”. Ou seja, o Contexto está ligado às palavras e as condições de produção do texto (o que envolve o contexto linguístico e a situação de interação), que juntas formam sinais que o falante busca entender quando se comunica oralmente ou não. E *Cenário*, para esta teoria, segundo Ferrarezi (2008, p. 26) “compreende todos os fatores relevantes do ponto de vista dos interlocutores para a especialização dos sentidos dos sinais”. Portanto, o Cenário é a relação dessa produção (do texto) dentro de um contexto, mas aliado ainda à cultura partilhada entre os interlocutores. Ou seja, os falantes fazem uso das palavras dentro de um texto (escrito, falado, gesticulado) na comunicação diária em um determinado ambiente (cenário) permitindo que os interlocutores consigam saber o que estão querendo expressar.

A SCC diferencia também as noções de *significado* e *sentido*, mostrando como analisar múltiplos fenômenos de natureza Semântica e esclarecendo que ambos não são iguais, embora os dois sejam de natureza cultural e social. Nesse sentido, para a SCC os *significados* se configuram por meio da língua através de traços gramaticalizados, ou seja, por meio de definições que são consideradas estáveis no ponto de vista dos gramáticos e de alguns linguistas, explorando a ideia de que o significado das palavras é o que define o estudo da Semântica. Porém, o *sentido* é associado às estruturas linguísticas através do processo de especialização, ou seja, o sentido de uma palavra ou expressão linguística só se especializa em um *contexto*, que por sua vez, só se especializa em um *cenário*. E é por isso que nenhuma palavra ou expressão linguística tem sentido unívoco, próprio, mas somente pode ser

entendida em um ambiente linguístico (contexto) e em ambiente cultural (cenário). Assim é que as palavras e expressões linguísticas recebem o seu sentido no processo de comunicação de fala. (FERRAREZI JUNIOR, 2010).

Além disso, essa teoria considera a língua natural humana como uma representação de mundo e seus eventos. É aquela que aprendemos logo na infância, ouvindo nossos familiares falarem palavras e formarem frases. É por meio da convivência e interação entre as pessoas que nos tornamos falantes de uma determinada língua, assim, adaptamos a maneira como falamos ao ambiente cultural em que estamos inseridos. Portanto, o modo como falamos e nos expressamos dentro de um ambiente sócio cultural, torna-se um dos principais fatores que nos identifica enquanto falantes de uma determinada comunidade. Ao utilizar esta língua estamos involuntariamente criando mundos e gerando representações. Fazer representações através da língua é ter possibilidade de usar uma palavra no lugar de outra. Sobre isto, Ferrarezi (2010, p. 13) afirma:

[...] ao colocar a língua natural “no lugar de”, esse lugar pode ser de um atributo, de uma referência direta, de uma verdade, de um pensamento, de uma sensação cognitiva, de qualquer coisa a que a língua se preste a ser colocada no “lugar dessa coisa”. (FERRAREZI, 2010, p. 13)

Não raro, isso só ocorre adequadamente no ambiente cultural em que o representado pode ser compreendido pelos interlocutores, pois os sentidos utilizados nessas representações são compartilhados, mesmo que parcialmente, pelos falantes. Por exemplo, a palavra *disciplina* é compreendida de várias maneiras, destacaremos duas. Pode ser entendida como regra em um ambiente escolar, no sentido de que os alunos devem respeitar e obedecer às regras que regem o sistema da escola; da mesma maneira, esta mesma palavra no ambiente universitário pode estar relacionada a uma disciplina que é parte obrigatória ou não na carga horária de determinado curso. Observamos as seguintes sentenças: no ambiente escolar a diretora diz a um professor “Aquele aluno gosta de atrapalhar a aula, ele não tem *disciplina!*”; no ambiente universitário um aluno pergunta ao outro: “Você já pagou a *disciplina* de Linguística?”. Dessa forma, Ferrarezi Junior (2010, p. 13) explica: “[...] a língua assume as mais diferentes funções que se possa identificar nas diferentes abordagens tradicionais: a de referenciar, a de criar mundos possíveis, a de atribuir, a de funcionar no ambiente cultural e social [...]”.

A SCC, como já mencionada, trata da relação substancial entre três vertentes que considera diferentes fatores: os linguísticos, sociais e culturais. A língua é parte integrante do processo de identidade do ser, ou seja, os falantes de uma dada comunidade podem ser

identificados e podem se identificar pelas expressões linguísticas, utilizadas e também pelo modo de falar. Carvalho (2008, p. 83) afirma que.

[...] a construção da identidade de uma nação está vinculada a língua falada por este povo. A língua não é apenas um veículo de transmissão de informação, mas, sobretudo instrumento de poder. Em muitos momentos é possível observar o domínio de um grupo social sobre outros por meio da força bruta e imposição de sua língua. (CARVALHO, 2008, p. 83)

A oralidade, o texto escrito, ou a sinalização de palavras e gestos, se configuram como elementos de interação entre os indivíduos no processo de comunicação ou no contexto sócio comunicativo, que gera sentidos (na definição da SCC) diversificados no uso da língua. Esta, por sua vez, está vinculada à convivência e ao contexto social e cultural de cada grupo, comunidade ou região, onde os falantes criam modos de falar ou se expressar e com isso revelam uma construção de sua própria identidade.

A noção de *cultura* que guiou nossa abordagem neste trabalho tem por base os estudos propostos por Santos (1987). Segundo este teórico, a cultura está ligada à multiplicidade e formas de existência dos grupos sociais. Ou seja, cada realidade cultural constrói suas práticas e costumes, apesar de serem múltiplas as mudanças que sofrem ao longo do tempo. Estudar as culturas e suas diversas formas de realidade nos faz pensar na língua como um dos elementos, dentre vários outros, que podem caracterizar um grupo dentro da sociedade e, sobretudo, dentro de uma cultura. Basso (2013, p. 74) afirma: “percebemos que a língua tem que dar conta de representar tudo o que a cultura contempla, pois tudo o que pensamos e fazemos deve, de alguma forma, pode ser representado pela língua que falamos. [...] a língua é uma construção humana e por isso faz parte da cultura”.

A língua é parte integrante no processo de construção identitária do ser, pois, por meio dela, as culturas constituem seu modo de expressão correspondente a uma dada interpretação do mundo, idealizada por cada uma delas. Sobre isto, é importante considerarmos a seguinte afirmação de Santos (1987, p. 7):

A cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares, que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação. [...] Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer, para que se faça sentido as suas práticas, costumes, concepções e transformações pelas quais estas passam. (SANTOS, 1987, p. 7)

Com base nesta perspectiva, as culturas passam por modificações internas, e, dentre estas, podemos destacar a língua. Esta, por sua vez, é um desses fatores que se modificam ao

longo do tempo e é, sobretudo, heterogênea por natureza, ou seja, apresenta variações quando espalhada em diversos contextos.

Além disso, a língua faz parte da constituição de identidade das culturas e torna-se essencialmente um dos elementos caracterizadores de grupos, comunidades, regiões e povos. De acordo com Teles (2005, p.01) “A linguagem é um índice por excelência da identidade. As escolhas linguísticas são processos inconscientes que o falante realiza e está associado a múltiplas dimensões constitutivas da identidade social e aos múltiplos papéis sociais que o usuário assume na comunidade de fala”.

Por isso, o desenvolvimento cultural e social abrange a língua como um fator importante no processo de comunicação, pois o meio cultural em que o falante está inserido permite que aconteçam mudanças linguísticas e também culturais. Carvalho (2008, p. 01) afirma que: “Em muitos momentos da história da humanidade, é possível observar o domínio de um grupo social sobre outros por meio da força bruta e imposição de sua língua”. Então, é possível dizer que a línguas e modifica a todo instante, dando possibilidades de existir diferentes tipos de linguagem, em suas modalidades (oral, escrita, sinalizada, gestual e etc.) através do sistema comunicacional.

Em nossa análise, trataremos a questão de como a *fanpage* “Nordestinos” apresenta a figura do ser nordestino através da língua; das expressões linguísticas que são consideradas pela página faladas por todos os nordestinos.

Assim, é bem provável o fato da língua ser como um principal fator que identifica uma região, grupo ou comunidade; neste sentido, veremos por meio da análise de expressões linguísticas postas na *fanpage* “Nordestinos” a linguagem empregada como uma representação dos falantes nordestinos. Neste próximo tópico, trataremos da questão da representação da língua nas redes sociais, como uma forma de identificação dos sujeitos.

1.3 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA LÍNGUA NAS REDES SOCIAIS

A língua pode ser considerada dinâmica e variável, pelo fato de seguir as mudanças pelas quais os grupos e as comunidades passam, e assim estar a todo o momento se modificando e sofrendo influências de outras línguas, ou seja, está sempre em processo de construção e modificação por meio de representações sócio culturais. É importante enfatizar o conceito de representação de Chartier (2002, p. 17), que serviu como base deste trabalho:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico, fundado na razão, são sempre determinadas pelos

interesses de grupo que as forjam. [...] As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. (CHARTIER, 2002, p. 17)

Representação é o modo como cada grupo explica o mundo, a partir do seu ponto de vista e da sua ideologia, e essa explicação se concretiza exatamente através da língua, pois esta é o recurso utilizado para dar vida a essa representação. Por meio da língua existe interação e conseqüentemente as pessoas conseguem representar vivências, experiências, comportamentos, modo de se vestir etc., de acordo com o contexto social em que vivem. Desta forma, toda uma série de representações sociais está voltada também para a língua.

A língua, por sua vez, tem sido estudada por várias correntes teóricas. Podemos destacar os estudos voltados para tecnologia que vêm ganhando cada vez mais destaque. Sobre isto, é importante enfatizar o que nos diz Barton e Lee(2015, p. 12) sobre a tecnologia:

A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de sites de redes sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação da vida familiar. [...] a vida contemporânea está mudando em muitos aspectos e isso impacta a linguagem e as práticas comunicativas. (BARTON, 2015, p. 12)

Através do uso da língua nos diversos meios de comunicação, é construída a interação entre as pessoas. Em virtude das possibilidades criadas pela Internet e com o objetivo de promover a interação entre os usuários, foram desenvolvidas as redes sociais, que representam virtualmente a vida das pessoas e assumem o papel de possibilitar interações que dão, a um só tempo, possibilidade de participação e manifestação social, bem como a identificação cultural dos povos e grupos. Sendo assim, os usuários conseguem estabelecer através das redes uma aproximação com a realidade vivida em comunidade, pois estabelecem uma relação com as múltiplas publicações com que se identificam ora pelos gostos em comum, ora pela popularidade da página, para poderem compartilhar informações, fontes, dados, notícias, etc., e assim, manter o sistema de interação cada vez mais vivo. Como exemplo disto, temos a *fanpage* “Nordestinos”, que procura representar o modo de falar dos nordestinos através de expressões linguísticas veiculadas na página.

De acordo com Araújo e Leffa (2016, p.09), “Os cenários digitais que albergam as interações humanas na web são diversificados e trazem para os estudiosos da linguagem muitas perspectivas de pesquisa”. Neste sentido, a internet, mediante as facilidades de acesso, permite que as pessoas mantenham contato (virtual) e construam representações identitárias por meio da língua para com os grupos sociais que estão interligadas entre si.

As redes sociais estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade contemporânea, pois trazem novidades, amizades, novos projetos, relacionamentos (profissional e pessoal), notícias, fotos, vídeos, e vários outros elementos, que servem para atrair os internautas, de modo que eles possam encontrar certa afinidade com este ambiente e consigam perceber que há nessas redes uma adaptação da vida real das pessoas, que está ligado ao mundo virtual da web. É importante ressaltar que tudo isso ocorre através de linguagens, entre elas, a língua.

Araújo e Leffa (2016, p. 10) defendem que “[...] as redes sociais, desde o espaço da sua virtualidade, têm profundo impacto na realidade”. Essas redes têm sido alvo de pesquisas sobre linguagem, ciência e tecnologia, pois nelas emerge um universo protagonizado pelas atividades humanas, mediado pelo avanço das ferramentas que possibilitam tais atividades.

Escolhemos para este trabalho uma rede social que utiliza aspectos que podem representar a realidade cultural de um determinado público, o Facebook. Este, por sua vez, acolhe várias páginas de entretenimento, humor, religiosidade, música, entre outros. Há também uma grande facilidade de compartilhamento das informações, que geram interesses e conhecimentos entre as pessoas. A língua, por sua vez, contribui significativamente para essa construção identitária de cada cultura, pois por meio desta há uma interação entre as pessoas que buscam no mundo virtual algo que os identifique culturalmente. O Facebook é constituído por perfis pessoais que se agregam às comunidades e grupos carregando discursos que representam modos de vida, culturas etc. Segundo Menezes e Paiva (2016, p.68):

A interação entre todos esses elementos, usuários e funcionários faz do FB um sistema dinâmico porque a produção dessa rede social se dá sempre em fluxo, por meio das interações dinâmicas entre seus agentes, inclusive dos empregados do sistema, que gerenciam e alimentam a rede com propagandas e novas funcionalidades, atendem reclamações dos usuários e as solicitações da justiça etc. Cada usuário tem o poder de interferir no que vê em sua página, curtindo, comentando, criticando, compartilhando, escondendo produções alheias ou até mesmo apagando suas próprias postagens. (MENEZES E PAIVA, 2016, p. 68)

Por meio dessa rede social, as *fanpages* podem ser conectadas virtualmente em qualquer lugar por diversas pessoas, facilitando o acesso de mensagens e garantindo a expressividade com maior rapidez e emoção, assim os usuários criam seus próprios códigos e linguagens. O Facebook permite que os usuários interfiram no que julgar necessário dentro de seu espaço, ou seja, sua página.

Optamos neste trabalho por observar publicações realizadas em uma *fanpage* no Facebook, por ser um meio de comunicação que veicula diferentes textos. Ou seja, é veículo de mídia que está associado ao mundo real e se configura como mundo virtual.

Como já foi apontado, através da língua, o espaço virtual constrói interações sociais que possibilitam a participação e manifestação social, como também a identificação e representação cultural de uma região, comunidade ou grupo. Neste sentido, as culturas, os grupos e as muitas associações presentes em nossa sociedade, formam uma grande rede imersa em novas mídias digitais no ambiente virtual da web. Esse universo, porém, se configura como a possibilidade de trocas de informações consequentemente representativas no cenário digital por meio da língua, ou seja, as *fanpages* das redes sociais representam o mundo real e a vivência de pessoas, seja através da vida pessoal ou profissional. Em outras palavras, os grupos percebem o mundo em que vivem através de representações sociais que os possibilitem terem uma forma de pensamento, que é socialmente idealizada e compartilhada entre os membros de cada grupo, com um intuito de contribuir para a construção de uma realidade coletiva, um conjunto social. Nesse sentido, a Internet pode funcionar como lugar de diálogo no que tange à expressão e discussão da nordestinidade, de acordo com suas especificidades enquanto meio interacional. Sobre isto, vejamos o próximo tópico.

1.4 NORDESTINIDADE

Neste momento, consideramos importante esclarecermos o que será trabalhado sobre a nordestinidade neste trabalho, a partir daí entendermos como será feita os processos de análise neste trabalho através de uma *fanpage* que cria representações linguísticas, sociais e culturais dessa região.

O Nordeste brasileiro⁵ é uma região que tem grande riqueza cultural: culinária, literatura, poesia, talentos musicais, teatro, música e outras diversas coisas. Muitos artistas, cantores, escritores de caráter nacional são originários desta região, considerada por muitos como terra de guerreiros, que sempre estiveram à frente de momentos importantes da história do Brasil, contribuindo com seu talento, competência e conhecimento para o engrandecimento do País. Porém tudo isso não é característica apenas do Nordeste, mas todas as outras regiões apresentam um patrimônio sociocultural reconhecido e valorizado por possuírem riquezas sociais e culturais.

⁵A Região Nordeste, 1.554.291,6 km² (corresponde a 18,2% do território brasileiro), com uma população estimada em 6.186.190 habitantes, compreendendo os seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, segundo dados do censo do IBGE de 2010. http://www.suapesquisa.com/geografia/regiao_nordeste.htm

Por outro lado, é importante ressaltar o que ratifica Albuquerque Júnior (2011, p. 89-90) sobre práticas discriminatórias que giram em torno do Nordeste:

Embora as secas, como a mestiçagem continuem a fazer parte de qualquer história da região, não são mais os fatores naturais que definem, que dão identidade, que estão na origem da região. São os fatos históricos e, principalmente, os de ordem cultural que marcariam sua origem e desenvolvimento. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, P. 89-90)

Entre vários discursos, que podem caracterizar uma região, podemos destacar os midiáticos que de maneira especial caracterizam o Nordeste como uma região de homens e mulheres trabalhadores (as) e valentes, que não se abateram à discriminação cultural e social existentes por parte de outras regiões. Apesar de todas as contrariedades, naturais ou fruto das práticas discriminatórias de que foi e ainda é alvo, o Nordeste possui histórias de superação protagonizadas por essas pessoas, tudo isso é fruto de uma construção social em torno do que significa ser nordestino para os nordestinos. Não só o Nordeste, mas outras regiões do país também enfrentam problemas dos que já foram citados, que são fruto de uma série de fatores que não mencionaremos aqui, tendo em vista não ser este o objetivo do trabalho. Então, essas também são alvo de práticas (discriminatórias), que giram em torno de todas as culturas existentes em cada uma delas. Sobre isto, Albuquerque Júnior (2011, p 37) corrobora:

A região não é uma unidade que contém uma diversidade, mas é produto de uma operação de homogeneização, que se dá na luta com as forças que dominam outros espaços regionais, por isso ela é aberta, móvel e atravessada por diferentes relações de poder. Suas fronteiras são móveis e o Estado pode ser chamado ou não a colaborar na sua sedimentação. O Estado é, na verdade, um campo de luta privilegiado para as disputas regionais. Ele não demarca os limites político-institucionais das regiões, mas pode vir a legitimar ou não essas demarcações que emergem nas lutas sociais. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, P. 37)

Podemos dizer que no país inteiro há pessoas que buscam defender sua comunidade, cultura e região sem se inferiorizar diante de outras. Em suma, apesar do que é divulgado pela mídia ou não sobre o Nordeste e as demais regiões brasileiras, estas formam cenários de episódios que marcam a formação da cultura e da história do Brasil.

Diante disso, na *fanpage* em estudo, os nordestinos são caracterizados por meio de representações de acordo com a “nordestinidade” atribuída a essa região. Neste sentido, a nordestinidade diz respeito a todas as características já citadas anteriormente, e também ao modo de falar em relação a outras regiões, pois a *fanpage* transmite a ideia de que no Nordeste há uma forma de falar que é, conseqüentemente, reconhecida como “diferente” de outras regiões do país, como um dos pontos que forma a identidade nordestina. É importante observar o que Albuquerque Júnior (2011, p. 39) salienta sobre a ideia de identidade:

A identidade nacional ou regional é uma construção mental, são conceitos sintéticos e abstratos que procuram dar conta de uma generalização intelectual de uma enorme variedade de experiências efetivas. Falar e ver a nação ou a região não é, a rigor espelhar estas realidade, mas criá-las. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, P. 39)

Sendo assim, a identidade dos seres são criadas através da língua e outros elementos culturais que representam as experiências efetivas e intelectuais.

Os administradores da página consideram a língua no Nordeste formada por um sotaque exclusivo e acentuado e um conjunto de expressões corriqueiras. Porém, concordamos que a identidade de um povo através da língua é um processo de construção mental, social e cultural, não devendo ter univocidades, quanto à língua, costumes e crenças.

Por meio do processo identitário, há discursos que foram criados ao longo do tempo através da Internet, da mídia televisiva, enfim das estruturas sociais. Essa representação social que a *fanpage* constrói sobre a nordestinidade afetada à medida que são inseridos na sociedade, pois contribuí para a formação do imaginário popular que se perpetua em muitas áreas, estabelecendo a afirmação do estereótipo de que o Nordeste é uma terra de guerreiros, gente trabalhadora, e gente que fala diferente (como se em outras regiões do país também não existissem pessoas com tais características).

Em suma, este trabalho buscará observar a nordestinidade refletida nas postagens e difundida através da *fanpage* “Nordestinos” que é responsável elementos que propagam a caracterização da cultura nordestina dentro do espaço da web. Apesar de considerarmos como hipótese que a página generaliza os modos de falar dos nordestinos, no sentido de que todas as pessoas que ali vivem se expressam oralmente de um único modo, o que temos discutido que não é bem assim que funciona, pois a língua varia, e essa variação tanto permite a identificação de um grupo ou comunidade, como também ela abrange vários processos contextuais.

Dentre essa identificação dos seres por meio da língua, consideramos os aspectos linguísticos (lexicais e fonológicos) para também mostrar que a língua estudada por esse viés linguístico pode ser considerada como um elemento caracterizador das culturas.

1.5 ASPECTOS LINGUÍSTICOS: LÉXICO E FONOLOGIA

Os aspectos linguísticos (lexicais e fonológicos) tratam da língua como elemento fundamental que representa a identidade e cultura de um povo por meio de escolhas de utilização da língua e a forma de pronúncia em determinados contextos.

Deste modo, a língua é um dos elementos fundamentais ao representar uma comunidade ou um grupo social em qualquer contexto comunicativo.

Neste sentido, Martelotta (2013, p. 146) afirma que “a língua é uma estrutura maleável, que apresenta variações, mas há muitos elementos gramaticais, fonéticos, e léxicos que são comuns às variedades de uma língua”. Isto significa dizer que a língua varia e essa variação pode acontecer nos aspectos lexicais, sintáticos, semânticos e fonológicos, ocasionados pela relação da língua com fatores sociais, culturais e entre outros.

Podemos dizer que a variação linguística corresponde ao fato de que as pessoas dispõem de inúmeras possibilidades para comunicar-se. Ou seja, cada língua confere à expressão de uma escolha entre os vários cenários linguísticos, apresentando variações em função de valores culturais, sociais, regionais, de faixa etária, etc. Com isto, em uma comunidade linguística não existe um padrão de linguagem que possa ser considerado “correto” ou “superior”, mas existem usos diferentes da língua. Ou seja, as pessoas não falam ou se comunicam da mesma maneira, mas interagem por meio de contextos que possibilitam a expressão variada da língua. A língua varia em aspectos linguísticos (semânticos, sintáticos, fonológicos, lexicais e morfológicos) e aspectos culturais (variedade de faixa etária, escolaridade, regional, entre outros), essa variação está de acordo com as mudanças linguísticas e culturais que acontecem com o passar do tempo.

Um caso que será discutido na análise deste trabalho será o uso de expressões linguísticas publicadas em uma *fanpage* que podem ou não aparecer na comunicação das pessoas de outras regiões fora do Nordeste. Como já mencionado anteriormente, há várias outras formas que a língua pode variar, porém não entraremos em detalhes sobre cada um delas, pois o que nos interessa é destacar a variação diatópica, que segundo Ilari e Basso (2007, p. 157) “Entendem-se as diferenças que uma mesma língua apresenta na dimensão do espaço, quando é falada em diferentes regiões”. Ou seja, a variação de um lugar para outro, tendo esse tipo de variação como um fator que identifica os falantes como pertencentes a um determinado grupo/região geográfica, neste caso o Nordeste. Ilari (2007, p. 160) ratifica: “é possível adivinhar a procedência geográfica das pessoas pela maneira como falam”.

Para este trabalho, consideraremos principalmente as variações ocorridas no léxico e na fonologia utilizada pelos nordestinos, conforme retomada pela *fanpage* analisada.

De acordo com Dubois *et al.* (1993, p. 364) “[...] a palavra léxico designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor, etc. Por essa razão, o léxico entra em diversos sistemas de oposição, conforme o modo pelo o qual é considerado o conceito.”. Sendo assim, o estudo do léxico nos faz

entender as marcas linguísticas, sociais e culturais dentro do grupo ou comunidade que as utilizam. Assim, o léxico das línguas sofre influências externas, e com isso tornam-se um mecanismo cultural de uma sociedade por meio do uso da língua nas situações de comunicação e fala, reunindo aspectos da vida social, dos valores e das crenças de uma cultura. Pois por meio do léxico, o falante é capaz de expressar seus pensamentos e ideias, bem como os da comunidade em que ele está inserido. Desta maneira, afirma Sá (2011, p. 245): “questões ideológicas, valores éticos, morais e culturais podem se manifestar na fala espontânea através do léxico presente na memória do falante.”

Ou seja, todas as regiões, grupos e povos, constroem formas de se constituir o léxico que os identifique como sendo pertencentes a um determinado grupo. Sobre isto, Aragão (2013 p. 202) afirma: “[...] toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidas em seu léxico”. É por meio da interação humana que surgem as relações construídas socialmente, e com isso o léxico integra as pessoas e os grupos em situações comuns do dia a dia que se formam através do contato de práticas comunicativas.

Sendo assim, no que se refere à construção do léxico dentro de uma comunidade, grupo e/ou região, sabemos que ele pode variar, e assim, há várias maneiras de utilizá-lo em um determinado contexto. Desta maneira, é importante destacar alguns exemplos de palavras que são utilizadas de maneiras diferentes a depender da região em que elas se situam. Vejamos no quadro:

Quadro 1: Variantes lexicais da culinária das regiões Nordeste e Sul do Brasil

Variante da região Nordeste	Variante da região Sul
Mugunzá/ canjica	Canjica
Angu	Polenta
Macaxeira	Mandioca/aipim
Jerimum	Abóbora
Buchada	Buchada de bode
Beijinho	Branquinho
Brigadeiro	Negrinho

Fonte: Adaptado de BORBA & BORBA (2010)

Esses são exemplos de variantes lexicais da culinária das regiões Nordeste e Sul. Por ora, especificam a variação lexical regional. Observamos mais algumas palavras que compõem um léxico diferente de acordo com a região em que elas estão inseridas:

- banheiro- toaleta, w.c, casinha;
- coisa-troço, trem;
- estojo-penal; pandorga- pipa, papagaio;

Podemos perceber nos exemplos que há variação em cada região em que as palavras estão empregadas. Em diferentes lugares do Brasil é comum ver palavras diferentes para o mesmo significado, podemos observar outro exemplo: o que se refere a um ambiente apropriado para necessidades fisiológicas pessoais são as palavras *banheiro, toaleta, W.C* e etc., ou seja, devemos levar em consideração que ao depender da região, comunidade ou ambiente, as palavras podem mudar de acordo com o contexto em que se inserem. Banheiro pode ser utilizado por qualquer falante em diversas situações de fala e interação; toaleta e W.C são mais utilizados para o reconhecimento ou identificação do local, em restaurantes, lanchonetes, boates, shoppings e etc., ou seja, no dia-a-dia muitas pessoas utilizam a palavra banheiro com mais frequência do que as outras palavras já citadas. A língua varia e essa variação ocorre justamente pela diversidade de falantes de cada região, comunidade e contexto social.

Nesta perspectiva, destacamos alguns dos múltiplos exemplos que tratam a diversidade lexical existente em nosso país. Devemos lembrar que, considerando a escolha lexical de cada região, não significa dizer que tais palavras só são utilizadas no Nordeste e outras apenas no Sul, assim, o propósito não é generalizar, mas apenas mostrar onde algumas palavras são mais recorrentes em cada local. Especificando melhor o que está sendo abordado, dizemos que as palavras mais recorrentes na região Nordeste, podem ser utilizadas na região Sul e vice-versa, pois, o léxico da língua não se limita a espaços, o que há é uma escolha lexical de cada região que se torna habitual no uso dos falantes e os identifica enquanto indivíduos pertencentes a uma determinada localidade.

Segundo Henriques (2006, p.13)

Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos lexicólogos não seria capaz de enumerá-lo. Isto ocorre porque dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções, ou interjeições, até os neologismos, regionalismos, passando pelas terminologias, pelas gírias, expressões idiomáticas e palavrões. (HENRIQUES, 2006, p. 13)

Dessa forma, através do léxico, podemos perceber a variedade da língua por meio do espaço em que os falantes estão localizados, e ver que a língua comporta uma multiplicidade de palavras variadas com significados iguais ou não que representam uma comunidade de fala. Portanto, o léxico é uma parte principal que norteia os estudos linguísticos. Pois, esse aspecto está ligado à escolha do falante em situações de uso da língua e traz consigo as variedades linguísticas presentes em nossa sociedade e nas múltiplas culturas existentes.

A saber, está presente neste trabalho o uso dos aspectos fonológicos da língua nas publicações da *fanpage* “Nordestinos”. Conforme Dubois *et al.*(1993, p. 285)

A Fonologia é a ciência que estuda os sons da língua do ponto de vista de sua função no sistema de comunicação linguística. Ela estuda os elementos fônicos que distinguem, numa mesma língua, duas mensagens de sentido diferente (a diferença fônica no início das palavras do português bala e mala, a diferença de posição do acento, no português entre sábia e sabiá, etc.), e aqueles que permitem reconhecer uma mensagem igual através de realizações individuais diferentes (voz diferente, pronúncia diferente, etc.). (DUBOIS *et al.*, 1993, p. 285)

Desta maneira, a fonologia está ligada aos sons produzidos na língua em uso. Dentro desses sons, temos uma unidade sonora chamada fonema⁶, que significa dizer que é a representação dos sons de cada letra de uma palavra, ou seja, o fonema não é letra, e por isso não está relacionado à grafia das palavras, mas ao som que elas produzem. Através da troca de um fonema em uma palavra, pode resultar na mudança de sentido dessa palavra. Por exemplo, nas palavras *estive* e *esteve*, observamos que foi trocado apenas um fonema, passou do fonema **i** para o fonema **e**, conseqüentemente houve uma mudança de sentido nas palavras (CASTILHO, 2014). Vale aqui serem explorados outros exemplos postos na Gramática do Português Brasileiro de CASTILHO (2014, p.50):

- *pode* com *bode*, são identificados /p/ e /b/
- *costa* com *gosta*, são identificados /k/ e /g/
- *faca* com *faça*, são identificados /k/ e /s/
- *pai* com *pau*, são identificados /y/ e /w/

Desta maneira, podemos ver também nestes exemplos que, conforme a mudança do fonema, ocorre também mudança de sentido das palavras. Vejamos outro exemplo para melhor entendimento desse estudo do fonema. Há palavras que se contém a letra “x” no meio delas, exemplo: *táxi*, *óxido*, etc. ,assim, percebemos que, ao pronunciarmos essas palavras, o “x” tem som de **ç** e som de **s**. Outras como: *xerox*, *botox*, *clímax*; a letra “x” encontra-se no final da palavra e também contém o som de **ç** e **s**. Então, compreende-se que nas palavras

⁶ CASTILHO (2014, p.48) afirma sobre o fonema: “é a unidade mínima da estrutura fonológica e, embora portador dos significados, por si mesmo não tem significado.”.

citadas temos uma só letra “x” e dois fonemas, no caso **ç** e **s**, no meio e no final das palavras. Especificando melhor, pegaremos a palavra *óxido* que já foi citada, para analisarmos quantos fonemas essa palavra contém. Então teremos:

- o som do **o** neste caso acentuado com o acento agudo (´);
- o som do **ç** e do **s** concentrados na letra x;
- o som **i**, do **d** representados pelas mesmas letras;
- o som do **u** representado com a letra o.

Portanto na palavra *óxido*, nós temos cinco letras e seis fonemas. Assim, podemos compreender que cada palavra contém propriedade fonética (som) e gráfica (escrita).

Sabendo que a língua é variável, a fonologia apresenta aspectos que caracteriza variações da língua por meio do uso da oralidade ou escrita. Para ficar mais claro, citamos um exemplo da palavra “advogado”; há pessoas que pronunciam e escrevem “adevogado” ou “adivogado”, sendo assim, percebe-se que o acréscimo dos fonemas e ei no meio da palavra é demonstrado como uma variação linguística por meio da fonologia, pois é possível demonstrar linguisticamente que a língua varia de acordo com faixa etária, grau de escolaridade, região e etc., como já foi dito neste trabalho. Vale salientar que há diversas palavras que podem servir de referência ou exemplo para perceber que a língua é dinâmica e variável por muitos aspectos linguísticos, sociais e culturais. No caso da fonologia, a variação vai ser, sobretudo, a partir da noção da noção de ritmo/entonação.

Levando em consideração a noção da variação fonológica trabalhada nesta pesquisa, buscaremos ao final observar como a *fanpage* em análise “Nordestinos”, executa em suas publicações a representação escrita da oralidade do nordestino, já que a mesma lida com publicações escritas, mas recupera aspectos da oralidade (fonológicos). Afinal, não se trata de uma transcrição fonética (portanto, não há fidelidade absoluta), mas de uma aproximação entre o modo como o nordestino fala de fato e como os idealizadores da *fanpage* representam esse falar nas publicações escritas.

2. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Na metodologia utilizamos a pesquisa exploratória de caráter qualitativo, através da observação das publicações de uma *fanpage* da rede social Facebook, cujo nome é “*Nordestinos*”. Essa página virtual é um veículo de mídia que tenta representar a língua e a cultura da região Nordeste do Brasil, através de traços que revelam tal identidade.

Observamos que o intuito da *fanpage* é retratar a cultura popular do Nordeste por meio de palavras e expressões linguísticas consideradas por eles como um dos fatores que identifica e representa o ser nordestino. Não obstante, a mesma explora ainda publicações de comidas típicas da região, cantores, objetos, propaganda de roupas que representam a cultura nordestina, entre outros.

O tempo de observação durou entre os meses de novembro de 2016 e abril de 2017 nos permitindo acesso a essa página em um período de 05 meses, onde nos permitiu fazer uma escolha de oito (7) publicações escolhidas a partir do que pretendíamos analisar através do léxico, semântica e fonologia, além de outros aspectos que estão ligados a representação cultural de um povo.

É importante destacar que apesar do Facebook possuir várias *fanpages*, como por exemplo, a página “Bode gaiato”, “Suricate Seboso” que representam a cultura nordestina por meio de vários traços (língua, música, vestimenta, e outros), a partir da necessidade de pesquisar como a fala é representada no ambiente da web, escolhemos a *fanpage* “Nordestinos”, porque a mesma expõe uma representação da oralidade dos nordestinos por meio de expressões linguísticas que segundo a página são representações da fala cotidiana dessa região, como por exemplo: “*oxe menino*”, “*cabra da peste*”, “*sibito baleado*” entre outros(as). Neste sentido, as teorias estudadas sobre a língua e a cultura dos povos, levam sobretudo, a visar a identidade de um grupo através de palavras e expressões linguísticas consideradas corriqueiras por parte de uma região e neste caso nos remetemos a região Nordeste.

Logo, esta escolha também foi influenciada pelo fato da pesquisadora ser seguidora da página, enquanto usuária da rede social Facebook, e, portanto, haver uma identificação com algumas postagens realizadas, como também ter naturalidade nordestina, ou seja, ser paraibana.

Os dados foram analisados qualitativamente, a partir das teorias já mencionadas a exemplo de: Santos (1987), Carvalho (2008) e Teles (2005), estas mostram que a língua está

totalmente vinculada a vida social e a cultura dos povos, e juntos constroem sua própria identidade.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009 p. 31)

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.[...] As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA E GERHARDT, 2009, p.31).

Assim, a pesquisa qualitativa ajuda o pesquisador a explorar e ao mesmo tempo explicar elementos que investigam dados relacionados ao mundo social e, neste trabalho, nos permite analisar aspectos relacionados ao léxico da língua utilizados especialmente, na região Nordeste, assim também como os aspectos fonológicos, e tendo a língua sempre como um elemento relacionado à sociedade.

Sobre analisar o *corpus* através dos aspectos linguísticos, enfatizamos esta pesquisa tem como base principal os estudos da linguística, que por sua vez vai tratar sobre e língua no sentido amplo. Sobre isto Xavier (2010, p. 43) corrobora:

O objeto central da linguística e de todas as suas subáreas, é, sem dúvida, a língua. O que muda são os olhares sobre sua forma e função, tais como suas realizações sonoras, morfológicas, seu modo de organização nos enunciados, suas modalidades oral ou escrita, sua estruturação cognitiva, seus vínculos sociais, históricos, culturais, bem como a abordagem metodológica escolhida para investigar o fenômeno da linguagem verbal dentro ou fora de um contexto real de uso. (XAVIER, 2010, p. 43)

Dispomo-nos a explorar uma amostra restrita da pesquisa, esta que segundo Xavier (2010, p.74) consiste em ser “constituída por parte dos dados escolhidas pelo pesquisador para receber sua atenção total”. Sendo assim, adotamos determinadas postagens da referida página virtual, que foram analisadas segundo os critérios linguísticos e socioculturais já mencionados, ou seja, delimitamos o *corpus* que por sua vez fica restrito no sentido de que não haverá exposição ampla e completa de todas as publicações da página, mas postagens elaboradas e escolhidas.

Os ambientes virtuais são os “lugares” mais adequados para se proceder a coleta de dados para pesquisas específicas [...] nestes ambientes, o sujeito é levado a apenas pensar em agir de determinada forma a imaginar certas ações, mas não tem que concretizá-las realmente em razão da natureza virtual do espaço de teste. (XAVIER, 2010, p. 78).

Os ambientes virtuais são espaços representativos do cotidiano das pessoas, em que não são capazes de concretizar determinadas ações que estão sendo publicadas. Mas esse ambiente torna-se adequado para esta pesquisa a partir do momento em que percebe-se que o mesmo gera uma representação de um público que se torna alvo da web.

Utilizamos a chamada pesquisa básica que, segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 34), “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista”. Ou seja, a pesquisa básica procura investigar os fenômenos e os fatos que envolvem o objeto que está sendo pesquisado. Neste caso, buscamos investigar determinadas expressões publicadas na *fanpage* “Nordestinos”, a fim de que pudéssemos explorar melhor aspectos internos da língua (lexicais e fonológicos) e externos (sociais e culturais) que envolvem o processo linguístico, a partir da leitura das expressões linguísticas, das teorias e da seleção de publicações que demonstram tanto comparações do léxico nordestino com outras regiões, como também o agrupamento de palavras que neste caso deveriam ser faladas de maneira separada, por exemplo: “Mais olha” a *fanpage* explora que o nordestino fala “Marróia”, então nesta palavra há um recolhimento de duas para uma só. Para tanto, foram selecionadas oito (7) publicações, voltadas para expressões linguísticas que geralmente são utilizadas pelos nordestinos, segundo a página.

É importante destacar que tal pesquisa considera relevante discutir fatores sociais e culturais relacionados à língua em uso, representada metaforicamente no mundo virtual. Em uma busca pela descrição dos fenômenos linguísticos, justificados pela análise linguística, buscamos explorar a análise dos dados, de maneira a serem apresentados e compreendidos de acordo com a perspectiva metodológica adotada.

Neste próximo tópico, apresentamos uma análise da língua representada na *fanpage* em formas de expressões linguísticas que são consideradas pela página como o modo de fala dos nordestinos através do léxico e fonologia.

2. ANÁLISE DO LÉXICO E DA FONOLOGIA EM POSTAGENS NA *FANPAGE* “NORDESTINOS”

As redes sociais são compostas por pessoas de todas as partes do mundo. Desta maneira, as *fanpages* existentes na rede social Facebook acolhem pessoas que em conjunto compartilham e/ou se interessam por uma mesma temática. A *fanpage* “Nordestinos”, *corpus* do nosso trabalho, busca representar a cultura do Nordeste brasileiro através de vários traços culturais, dentre eles as expressões linguísticas, foco desta análise.

Na foto do perfil da *fanpage* é apresentada uma imagem de xilogravura, com dois personagens segurando uma sanfona, aspecto cultural de forte existência na região Nordeste. Além disso, há ainda uma imagem que corresponde a um lugar do litoral nordestino, utilizada como foto de capa da *fanpage*: a ilha de Fernando de Noronha. Então, o primeiro impacto visual da página está centrado em dois aspectos muito marcantes da região: a cultura musical e o litoral, que é explorado pelo turismo e esta é também uma das principais fontes da economia nordestina. A língua aparece aos poucos, espalhada em publicações distintas na página. Deste modo, observamos na imagem a seguir as características descritas:

Figura 1: Perfil da *fanpage* “Nordestinos”



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Por meio das diferenças temáticas que a página apresenta, começaremos a analisar as publicações a partir do léxico, pois estas abordam quase sempre a escolha lexical que os

falantes realizam, e se tratam de palavras e/ou expressões que podem ser faladas de acordo com essa escolha; também o aspecto fonológico, que tenta recuperar a maneira como o nordestino pronuncia certas estruturas, que seria diferente do que outras pessoas de outras regiões pronunciam inclusive essa é a proposta da *fanpage*, caracterizar a fala do nordestino a partir dessas publicações. E outras que privilegiam a questão semântica da língua, ou seja, o sentido de algumas palavras e/ou expressões em diferentes contextos. Portanto, neste momento, vamos começar observando quais são as publicações que discutem aspectos lexicais, ou seja, a escolha lexical feita pelos nordestinos em comparação com a escolha de outras regiões do país segundo a página.

O léxico pode apresentar muitos indícios sobre as marcas sociais e culturais dentro de grupo ou comunidade que o utiliza. Todas as regiões, grupos e povos, se deparam com uma realidade diversificada da língua e nela os falantes se inserem. De acordo com Sá (2011, p. 244);

Ao usar o léxico, o falante permite expressar suas ideias, as de sua geração, as da comunidade que a pertence, enfim, usa a língua como retrato de seu tempo, atuando inclusive como agente modificador e imprimindo marcas geradas pelas novas situações com que se depara.

Então, a escolha lexical de uma comunidade está justamente ligada às marcas linguísticas e culturais de um povo. Neste sentido, o estudo neste trabalho foi feito a partir de publicações de expressões linguísticas que são construídas pela *fanpage* como uma apropriação da língua dos falantes nordestinos a respeito da própria identidade reconhecida pelos usuários da página.

É através das relações de interação que os grupos, as comunidades e os povos se distinguem uns dos outros, e assim tornam-se construtores de sua própria identidade. O modo como a língua é utilizada dentro de qualquer ambiente sócio cultural, torna-se um dos principais fatores que os identificam enquanto falantes pertencentes a uma determinada comunidade ou região. Neste sentido, ao utilizar esta língua criam-se “mundos” e constroem-se representações.

Então, vejamos alguns exemplos que ilustram o modo como a escolha lexical aparece nas publicações da referida *fanpage* como um fator que identifica os nordestinos, em contraste com os falantes de outras regiões do país.

Figura 2: Aspecto semântico-lexical apressado/avexado



Fonte: fanpage Nordestinos

Nesta publicação da figura 02 há duas palavras (*apressado e avexado*), que do ponto de vista semântico carregam uma significação aproximada no momento do uso da fala. Neste contexto, tais palavras são usadas em regiões, culturas, comunidades, contextos e cenários como forma de identificação de um grupo ou povo, ou seja, pelas escolhas lexicais que são feitas. Porém, devemos levar em consideração que estas podem se expandir, e chegarem a ser utilizadas em muitos lugares de uma ou mais região(s). Uma definida como sendo utilizada pelos falantes do Nordeste e outra utilizada pelos falantes de outras regiões do Brasil.

Enquanto isto, podemos dizer que não há uma limitação de palavras, expressões e discursos quanto ao uso da língua, mas há a possibilidade de dizer que o falante que usa “avexado” não usa apenas essa palavra; pode usar também “apressado” em outros contextos. Mas não se pode negar que “avexado” pertence ao modo de falar dos nordestinos e que é usada para identificar esses falantes, comparativamente a outros falantes de outras regiões.

Com base na SCC, podemos dizer que há diferentes possibilidades de usos da língua nos diferentes contextos. Neste caso, a palavra “avexado” poderia ser dita em um contexto em que uma pessoa estaria apressada para fazer algo, num ambiente “familiar” pois, ao depender do contexto e das pessoas que estivessem inseridas nele, a mesma pessoa poderia utilizar “apressado”. Então, vemos que o cenário e também o contexto influenciam no modo como determinadas palavras podem ser utilizadas na hora da comunicação, portanto, também o que está em jogo em postagens dessa natureza é a noção de sinonímia.

Veamos como corrobora Ilari & Geraldi (1985, p. 44) sobre a noção da sinonímia para este caso: “A sinonímia é identidade de sentido ou, como dizem também os semanticistas, de intenção [...] duas palavras sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase [...]”. Então, as palavras expostas nesta publicação da figura 02 como já mencionadas anteriormente, têm um sentido aproximado, que por hora contribuem com um sentido parecido ou aproximado na frase, ou seja, tanto o falante pode utilizar “apressado”

como “avexado” que de acordo com o contexto as palavras podem ter similaridade de sentido. Podemos citar um exemplo: O José está *apressado* e O José está *avexado*. Neste caso, podemos ver que a sinonímia passa a funcionar nas duas frases empregadas com as duas palavras da publicação (figura 02).

Como já dissemos, a sinonímia das palavras também depende do contexto em que estão inseridas, ou seja, não há sinônimos perfeitos, pois as palavras podem mudar de sentido de acordo com o contexto. Assim, vale a pena observar o que diz Oliveira (2008, p. 77): “Os sinônimos seriam perfeitos se pudessem ser usados em todos os contextos”. Nas próximas publicações mais adiante, veremos que nem sempre as palavras que podem ser consideradas sinônimas mantêm o significado aproximado quando são faladas, ou utilizadas em contextos diferentes.

Além disso, no Nordeste a depender do Estado, os falantes podem conhecer as duas palavras (figura 02) e utilizá-las em determinados contextos. Assim, a página demonstra que os falantes nordestinos utilizam *avexado* mais corriqueiramente, e em outros lugares do país os falantes utilizam *apressado*. Sendo assim, é possível detectar diferenças entre a fala do nordestino e a fala do carioca por exemplo, por questões da entonação, pronúncias e outros fatores. Apesar dessas diferenças nada impede que haja comunicação e interação entre ambos, pois são falantes de uma mesma língua no Brasil. Assim, é importante destacar o que Fiorin (2007, p. 122) ratifica:

É verdade que pode haver problemas quando estamos conversando com pessoas de regiões de cultura muito diferente da nossa, principalmente no que diz respeito ao léxico, ou vocabulário que as pessoas de uma dada região usam. Pode ser que o falante não saiba que “jerimum”, palavra muito usada na Bahia, corresponde a “abóbora”, termo muito mais comum nos Estados do Sul e Sudeste de nosso país. (FIORIN, 2007, p. 122)

Apesar da língua de uma região poder causar estranhamento em outra, não significa dizer que isto se torne incomunicável, pois o próprio falante pode questionar o uso de determinadas palavras ou expressões, e, portanto haver um esclarecimento por parte do outro falante. Por exemplo: Chegando no Nordeste, um curitibano pode se dirigir a algum falante paraibano em uma padaria e pedir para o mesmo colocar uma vina no pão, logo, o paraibano que pode ser desconhecedor da palavra (vina) o questione, perguntando o que é vina. E o curitibano pode esclarecer, afirmando ser o que no Nordeste é conhecido por salsicha, ou até mesmo pode dar características do alimento.

A maneira de como a *fanpage* constrói esse tipo de publicação, nos fez perceber que muitos usuários se identificam com a língua que está sendo exposta (língua utilizada pelos

falantes do Nordeste). A identidade é muito presente nessas publicações pois as pessoas reconhecem seus modos de fala através de palavras, frases e expressões que são veiculadas na página.

Vejamos outra publicação em que a escolha lexical dos falantes nordestinos está bastante presente, segundo a *fanpage*. Essa próxima vai revelar algo em comum com a publicação anterior, que é o fato da publicação expor uma palavra utilizada no Nordeste e a outra em outras regiões do país, isso nos revela que este tipo de publicação é recorrente da página e gera uma grande popularidade entre os usuários. Neste sentido, a *fanpage* retrata a língua especialmente falada no Nordeste de maneira em que os usuários e visitantes da página vejam as publicações e se identifiquem de alguma maneira.

Figura 3: Aspecto semântico-lexical- tímido/acanhado



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Nesta publicação da categoria semântico-lexical, as palavras são *tímido* e *acanhado*, que estão relacionadas e podem ser sinônimas de acordo com o contexto em que o falante se insere. Como podemos ver, são palavras que do ponto de vista semântico carregam uma significação aproximada no momento do uso da fala. Assim como a publicação anterior (figura 02), esta (figura03) revela traços de sinonímia, porém, devemos lembrar que a palavra “acanhado” é uma escolha dos falantes nordestinos para se referir a uma pessoa que é tímida. Podemos ver nos exemplos respectivos que as duas palavras são sinônimas, pois carregam um mesmo sentido, quando expressadas num mesmo contexto:

- Ele é o tipo de garoto tímido. / Ele é o tipo de garoto acanhado.

A *fanpage* veicula estas duas palavras e enfatiza o uso no Nordeste, ou seja, no lugar de dizer *tímido*, o nordestino diz *acanhado*. Mas, devemos lembrar que o nordestino pode

fazer uso da palavra *tímido* também. Então, é preciso deixar claro que as palavras expostas nas publicações dessa categoria (semântico-lexical) foram escolhidas a partir da noção da escolha lexical que os falantes da região Nordeste fazem segundo a página, e, sobretudo, quando a sinonímia pode estar presente em algumas palavras e como o sentido das mesmas podem alterar por meio do contexto.

As escolhas vocabulares que uma região ou comunidade demonstram que existem palavras que podem ser escritas e pronunciadas de formas diferentes mas têm semelhança de sentido quando aplicadas a uma frase, ou seja, são sinônimas. As diferenças podem ser marcadas através das diferenças de usos e estilos. Por exemplo como vemos no exemplo da autora:

- Fulano está muito *magro*. / Fulano está muito *seco*.
- Aquela *mulher* é bonita. / Aquela *moça* é bonita.
- José está *envergonhado*. / José está *tímido*.
- Pegue a chave do meu *carro*. / Pegue a chave do meu *automóvel*.

De acordo com este exemplo, percebe-se que as palavras grifadas nas frases são escritas e pronunciadas de formas diferentes, mas, quando empregadas em um mesmo contexto, contém sentidos aproximados. É o caso da publicação da figura 03, em que existem duas palavras que podem ser faladas de duas maneiras, mas que a página revela que no Nordeste há uma forma de falar. Então, vemos que a *fanpage* cria estereótipos neste tipo de publicações, e nesta é como os nordestinos utilizassem apenas “acanhado” em contextos diferentes. Não podemos negar que os nordestinos podem utilizar esta palavra (*acanhado*) mais corriqueiramente do que a outra exposta (*tímido*), só que isto também vai depender do contexto em que os falantes podem estar inseridos, pois o mesmo grupo de falantes podem fazer uso das duas.

Por exemplo: em uma conversa com amigos, um rapaz apresenta seu amigo para a família em sua casa e fala: “Ele não fala muito, é *acanhado*”. Da mesma forma, esse rapaz vai apresentar seu amigo para sua namorada, então ele pode dizer: “Ele não fala muito, pois é *tímido*”. Nisto, percebe-se que uma só pessoa pode utilizar os dois vocábulos, e o que vai fazer com que ele escolha a palavra é justamente o contexto e também, seu interlocutor e a maneira mais comum no dia a dia de fazer uso da palavra.

Temos visto que as palavras *tímido* e *acanhado* podem ser sinônimas nas frases que foram empregadas no exemplo anterior, ou seja, têm um sentido aproximado. Podemos pensar que a palavra “acanhado” pode ser uma pessoa “envergonhada” por exemplo. Mas será que a palavra “tímido” pode ser atribuída o mesmo sentido? Temos visto que os sinônimos das

palavras só podem acontecer de acordo com o contexto, então, este sentido de “envergonhado” pode ser atribuído para as duas palavras se o contexto lhes permitir que isto aconteça, caso contrário, as palavras não podem ser sinônimas. Por exemplo:

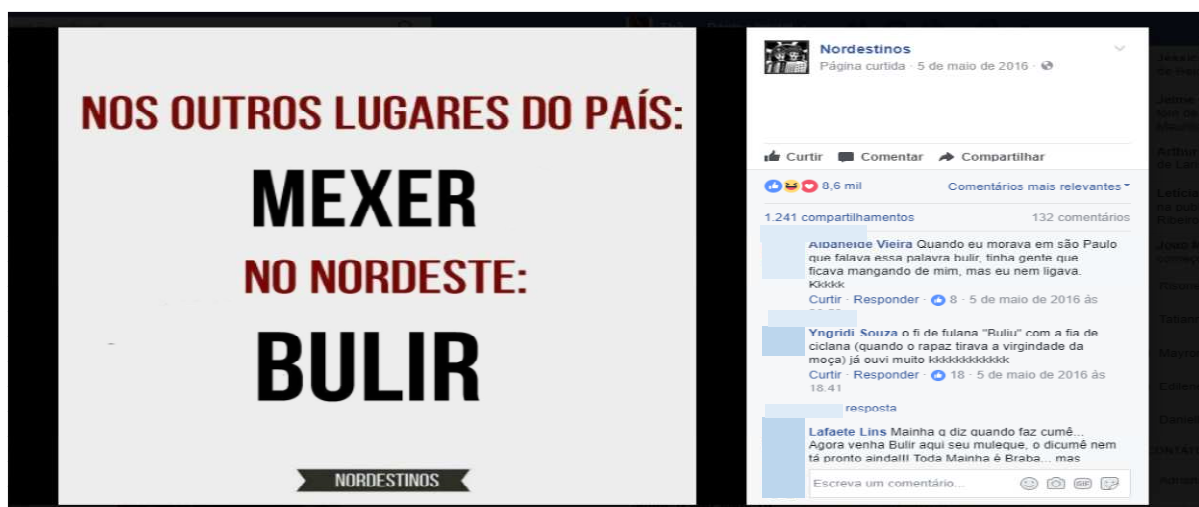
- Ele se sente *tímido* por tudo o que aconteceu./ Ele se sente *acanhado* (envergonhado) por tudo o que aconteceu.

Observamos que as palavras anteriores não podem ser sinônimas, pois não carregam uma aproximação de sentido no momento do uso. Então, comprova-se que as palavras só serão sinônimas, a partir do momento em que carregam uma significação próxima num mesmo contexto.

Percebemos que a página generaliza a língua no Nordeste no sentido de que há determinadas expressões que são utilizadas por todos os falantes pertencentes ao Nordeste e vemos que a língua não pode ser generalizada e nem tampouco estereotipada, pelas situações, contextos e cenários que os falantes se inserem no sistema de interação. Por outro lado, é preciso reconhecer que essas palavras e expressões (expostas nas publicações da página) costumam ser utilizadas pelos nordestinos e que elas caracterizam o falar desses indivíduos. O problema está em criar a falsa impressão de que só há esta maneira de falar numa região que é formada por nove Estados e com uma variação linguística muito presente até mesmo dentro de um único estado.

Assim, este tipo de publicação presente em muitos momentos na *fanpage* é representado como um modo “diferente” do falar do nordestino. Isto acontece periodicamente entre as publicações. Vejamos outra publicação desta categoria semântico-lexical:

Figura 4: Aspecto semântico-lexical- mexer/bulir



Fonte: *fanpage* Nordestinos

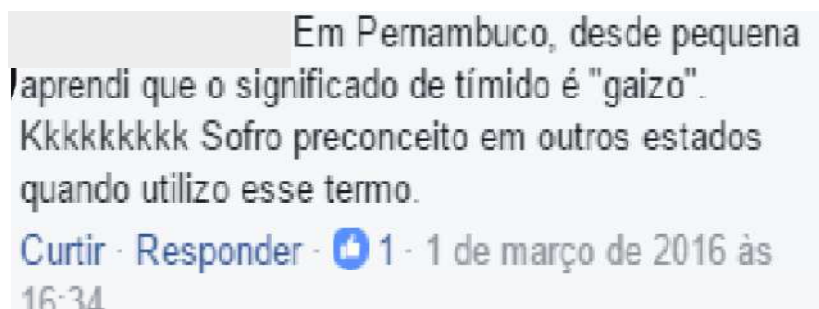
Por fim, na última figura dessa categoria. Segundo a *fanpage* os nordestinos ao invés de falar *mexer*, escolhem utilizar *bulir*. Como fizemos em outra publicação, é importante citar o exemplo de que o contexto muitas vezes é essencial para que o falante utilize determinadas palavras. Neste sentido, podemos nos perguntar: se um nordestino não conhece a palavra “bulir” isso significa que ele não faz parte do grupo de falantes da região Nordeste? Porque sabemos que isto pode acontecer, as pessoas não terem conhecimentos de palavras que são consideradas pela mídia e pela maioria dos falantes da região como sendo típica e corriqueira, ou até mesmo pelo grau de escolaridade.

Por exemplo, se uma pessoa que mora no sertão do Pernambuco utilizar a seguinte frase na sua casa com uma criança: “Você não pode *mexer* aí”, então podemos ver que essa pessoa é falante pertencente a um Estado do Nordeste, mas não utiliza *bulir*. Então, assim como as outras publicações analisadas nessa categoria demonstram que os falantes do Nordeste possuem uma maneira diferente de falar de todo resto do país, por outro lado, dizemos que isto acontece pelo fato dos falantes fazerem escolhas lexicais que os dão possibilidades de se identificarem com a página através dessas escolhas. Dentro da língua, os falantes muitas vezes escolhem a maneira de falar, pois o contexto que os permite isso, mas não só isto, o que permite a escolha do léxico de uma região são os graus de formalidade/informalidade e também grau de escolaridade, faixa etária entre outros.

A página representa a cultura e a língua dos nordestinos, levando em consideração a escolha lexical dessa região (Nordeste), porém, tem-se percebido que nestas publicações observadas até aqui, a *fanpage* divulga uma questão de homogeneidade, ou seja, como se todo nordestino falasse de uma só maneira e em qualquer contexto. Porém, devemos enfatizar que os nordestinos podem também fazer uso das outras palavras expostas nessas publicações que são utilizadas em outros lugares do país, e vice-versa.

Sabemos que os Nordestinos (e também falantes de outras regiões) não são obrigatoriamente conhecedores e utilizadores de todas as palavras que julgam como sendo “típicas” dessa região. Uma vez que a depender do Estado, grupo ou comunidade, as palavras que são corriqueiramente faladas em um Estado podem não ser em outro, mesmo sendo pertencentes a uma mesma região. Vejamos um exemplo disso através de um comentário de um (a) usuário (a) em uma publicação na *fanpage*:

Figura 5: Comentário de usuário (a) da fanpage “Nordestinos”



Fonte: fanpage Nordestinos

Através desse comentário, podemos observar que o (a) usuário (a) reside em um estado pertencente ao Nordeste (Pernambuco) e mesmo assim não utiliza *acanhado* e sim *gaizo*. Aqui pode-se comprovar o que já havíamos discutido.

Já dissemos que a língua pode ser considerada como um dos fatores que identifica/caracteriza uma região ou comunidade pelo uso de expressões e vocábulos, e de representar as manifestações linguísticas do significado de palavras e expressões através desse uso linguístico. Diante dessas publicações (figuras 02, 03 e 04) a Semântica de Contextos e Cenários (SCC) funciona como um indício de que a língua é uma representação de mundo, pois de acordo com esta teoria, os falantes utilizam palavras e expressões em um contexto para representar os sinais postos no lugar de alguma coisa. Assim, cria-se um fator identitário de um povo, por meio desse uso, pois as pessoas criam representações de mundos por meio do que se expressam. Para ficar mais claro, vejamos o que Ferrarezi Junior (2010, p. 85) afirma:

No nível dos sinais, estão as línguas naturais e seus parâmetros de funcionamento. [...] no nível dos sentidos estão as concepções representativas dos mundos e seus eventos, construídas e compartilhadas socialmente pelos falantes de uma língua ou desenvolvidas de forma subjetiva pelos indivíduos de uma cultura.[...] é no interior dessa cultura que o sinal é utilizado *no lugar de*, e por isso mesmo é no interior dessa cultura que se torna possível identificar qual sentido será a ele atribuído em cada enunciação, tanto pelo locutor como pelo seu interlocutor (FERRAREZI 2010).

De acordo com essa citação e as publicações analisadas, dizemos que as palavras expostas (*apressado/avexado*, *acanhado/tímido*, *Mexer/bulir*), embora sejam consideradas pela fanpage como utilizadas na região Nordeste e em diferentes partes do país, são pronunciadas com o intuito de serem reconhecidas significativamente pelos seus interlocutores.

Neste sentido, a SCC defende que os falantes fazem uso da língua sempre representando algo, e assim, os sinais funcionam segundo a cultura, o contexto ou o cenário em que os falantes estão inseridos. Os sinais são representações da língua que dão a um só

tempo os significados necessários para a compreensão de determinadas palavras ou expressões. Então, no lugar de utilizar:

- De saída para uma festa: “Vamos, eu estou com pressa”, o falante pode utilizar: “Vamos que eu estou *apressado*”, ou “Vamos que eu estou *avexado*”;
- Em uma conversa entre amigos: “Ele está com receio de falar.” ou “Ele é muito *tímido*.”; “Ele é muito *acanhado*.”;
- Situação de fala de mãe para filho: “Deixe de *mexer* ai” ou “Deixe de *bulir* ai”.

Considerando estes exemplos acima, as palavras podem ser sinônimas porque trazem um significado parecido no contexto em que estão inseridas. Também, dentre esses exemplos, percebemos que há várias maneiras dos falantes utilizarem as palavras expostas nas publicações analisadas em contextos e cenários diferentes, portanto, os falantes se expressam fazendo referências e esperando que seus interlocutores consigam interagir por meio do que está sendo dito.

Para tanto, devemos lembrar que utilizamos neste trabalho a teoria da Semântica de Contextos e Cenários que considera a língua natural humana como uma representação de mundo. Logo, é por meio da convivência e interação entre as pessoas que nos tornamos falantes de uma determinada língua, assim, adaptamos a maneira como falamos ao ambiente social e cultural em que estamos inseridos. Dessa forma, a *fanpage* divulga um certo modo de que os nordestinos utilizam a língua, fazendo com que haja reconhecimento e identificação por parte dos usuários e visitantes da página.

A SCC nos ajuda nesta pesquisa a analisar a língua natural dos falantes, neste caso os nordestinos, através das publicações que propagam essa língua, por meio da escrita da oralidade do povo desta região (Nordeste). Então, por meio desta observamos como as expressões linguísticas podem representar essa língua natural pela maneira de como os falantes do Nordeste utilizam a língua em situações comunicativas. Assim, nossa análise dialoga com a referida teoria para possibilitar o entendimento de como a língua natural influencia na cultura e identidade de uma região, grupos, comunidades, povos e nações.

Finalizamos esta categoria dizendo que dentre as publicações da página, nós escolhemos as que mais nos chamaram a atenção pelo fato das escolhas lexicais que são feitas pelos nordestinos através da página.

Temos observado que também é comum nas publicações da página a representação do modo como os nordestinos pronunciam determinadas palavras e/ou expressões, e tentam representar através da escrita essa maneira de pronúncia. Então, utilizaremos o aspecto

fonológico para agrupar, numa categoria, parte dos dados coletados e demonstrar como é feita essa representação.

Por meio da fonologia, estudamos os sons produzidos pela língua oral, de acordo com a sua função no sistema comunicacional; também se preocupa em permitir uma mensagem através de vozes, pronúncias e entonações diferentes. Portanto, através deste estudo, conseguimos diferenciar os vários modos de pronúncias de palavras que podem ser reproduzidas oralmente pelos falantes nordestinos segundo a *fanpage*. Neste sentido, nos utilizaremos deste aspecto linguístico para analisar os sons da língua oral através da representação na escrita das publicações. Como veremos mais adiante nas publicações escolhidas a contribuição da fonologia no entendimento funcional do léxico escolhido por uma determinada região, representado por uma *fanpage* no Facebook.

Figura 6: Aspecto fonológico- diguénada



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Nesta publicação, percebe-se que há duas palavras juntas em uma só, vejamos: *Diguénada* é uma forma de representar a frase “digo é nada”. E, a *fanpage* apresenta esta “palavra” como sendo uma que os nordestinos utilizam em certos contextos que permitem o uso. Por exemplo, essa expressão pode aparecer em uma conversa entre dois jovens, onde uma pessoa fala:

- Eu não digo é nada (*diguénada*) a você.

Ou até mesmo em contexto de conversa informal entre uma mãe e filho em casa:

- Eu não digo nada (*diguénada*) a você, já está avisado que não é para mexer mais nessa tv.

Neste caso, a junção da expressão “digo é nada” designa no aspecto fonológico pela entonação de como a palavra é pronunciada, porém não há traços distintivos no que diz respeito ao significado, pois a palavra exposta *diguénada* possui o mesmo sentido nos contextos em que aparece.

O “é” no meio da palavra nos revela um som mais forte, gerando assim um tom de aviso, ou seja, é como se o falante estivesse dando um recado de que já avisou algo e não vai mais falar nada. Como já foi mencionado, a palavra *diguénada* corresponde a expressão “Digo é nada”, então embora tenha havido mudança fonológica e ao mesmo tempo ter sido uma escolha lexical na estrutura da palavra, o sentido permaneceu o mesmo.

Esse traço de junção das palavras é bastante comum nas publicações da página, portanto, a *fanpage* revela esse tipo de publicação para representar o modo como os nordestinos escolhem e pronunciam certas expressões, criando palavras, como no caso desta que acabamos de analisar (figura 07) e outras que mostraremos respectivamente. Esse tipo de publicação é bastante recorrente, e assim é também reconhecida por milhares de usuários como sendo palavras muito utilizadas no vocabulário nordestino. Vejamos a próxima publicação:

Figura 7: Aspecto fonológico- perainda



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Essa palavra presente na figura 08 trata-se também de uma junção de palavras que os falantes utilizam como um traço distintivo de escolha lexical e ao mesmo tempo fonológico no vocabulário dos nordestinos segundo a página, assim como na figura anterior (07). Então a palavra exposta é *perainda*, assim podemos detectar como se fosse a expressão “Espera aí”. No estudo da fonologia estão presentes os sons da fala que funcionam linguisticamente tanto

na escrita, como na oralidade. Nesta categoria fonológica vemos que esses sons são representados de maneira abreviada, ou seja, as palavras estão se encurtando para derivar outras, e assim formar um novo jeito de utilizar o léxico em algumas regiões ou comunidades.

O fato dos usuários se identificarem com esse tipo de publicação é bastante significativo na *fanpage*, alguns dos usuários reconhecem, logo se identificam com o modo de utilizar este tipo de vocábulo.

Nesta categoria fonológica, houve o ocultamento de fonemas e também a junção de palavras, vejamos: Ao invés de dizer “Espera aí”, o falante nordestino diz: “perainda” segundo a *fanpage*, então os fonemas /e/ e /s/ ficaram ocultos e deu-se origem aos fonemas, /n/ /d/ e /a/ no final da palavra para poder gerar a palavra “(ES)PERAI(NDA)”. Como sabemos esta palavra também pode ser desconhecida para muitos falantes nordestinos, ou seja, alguns podem não conhecer, nem tampouco utilizarem, mas o que a *fanpage* revela é que a muitos dos nordestinos conhecem e utilizam, então vale a pena ser uma palavra que esteja presente entre as publicações da página. Nesta categoria o que acontece é uma escolha do modo de pronúncia da língua que os falantes fazem, neste caso os nordestinos.

Neste sentido, temos percebido que estas publicações desta categoria são bastante importantes nesta análise para observarmos que o léxico e a fonologia são aspectos que conseguimos identificar com bastante recorrência entre as publicações, pois a página tenta reproduzir escolha lexical e o modo de pronúncia dos falantes nordestinos, fazendo com que isto seja identificado pelos próprios falantes e usuários da página. Em suma, a página retrata esse modo dos nordestinos de pronunciar certas palavras como uma forma de caracterização da fala considerada pela *fanpage* como diferenciada das demais regiões do país.

Teremos outra publicação, cuja categoria se faz presente e também semelhantes as que já foram analisadas. Observamos:

Figura 8: Aspecto fonológico- maitá



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Esta publicação revela uma expressão que foi consequentemente entreposta, ou seja, o que em muitos contextos o falante pode utilizar “mas está”, a página representa o uso dos falantes nordestinos com a palavra *maitá*. Primeiramente, essa palavra pode ser analisada nesta categoria pelo mesmo fato das outras publicações anteriores, visto que cada uma tem sua particularidade, pois são utilizadas em contextos diferentes, embora possam ser analisadas semelhantemente.

A palavra exposta nessa publicação (figura 8) contém o fonema “a” acentuado, esse fonema consiste em ser uma vogal átona, aberta, que o falante ao utilizar desta maneira, ou seja, com som agudo, ele se pronuncia de maneira fixa, precisa, ou seja, com uma entonação que demonstra potência, veracidade. Vejamos um exemplo, em uma conversa entre dois irmãos nordestinos, um pergunta onde está o livro, o outro responde: *maitá* ali, eu já disse. Sendo assim, essa palavra não muda o sentido se o mesmo falante que a utilizou neste contexto dissesse “mas está ali, eu já disse”.

Então, podemos ver que o modo de pronúncia que é exposto pela página, mostra que ao fazer uso dessa palavra em alguns contextos, os interlocutores compreenderão, até mesmo se não falarem do mesmo modo. Pois apesar de haver diferenças no modo de pronúncia, a palavra *maitá* e a expressão “mas está” são semelhantes na entonação e também pelo fato do sentido ser o mesmo quando estão inseridas em um mesmo contexto.

Como podemos ver até aqui, é bastante explícito que a interferência da oralidade na escrita das línguas naturais. Neste caso, trata-se da oralidade dos nordestinos expostos em uma *fanpage* do Facebook, através de postagens, e, dentre elas escolhemos as que já foram analisadas nessa categoria e também na anterior, a categoria semântico-lexical. Muitos já

foram os exemplos expostos para demonstrar que a página revela o modo de fala de uma região, mas é importante mostrar ainda outra e também a última. Vejamos mais outra publicação e percebamos que esta está relacionadas às outras já analisadas nessa categoria, porém se diferencia pelo fato de não ser palavra, mas, sim, expressão linguística, que revela entre as demais a dinamicidade da língua natural representada em um ambiente da web como sendo o modo de fala dos nordestinos em que não é somente palavras que são criadas e escolhidas, mas também expressões linguísticas.

Figura 9: Aspecto fonológico- ah miseravi



Fonte: fanpage Nordestinos

Considerando recorrentes tais postagens demonstradas nesta categoria fonológica, como já foi dito, a *fanpage* tenta representar o modo de pronúncia dos falantes nordestinos por meio de palavras e expressões linguísticas que demonstram algumas diferenças fonológicas, como por exemplo, a junção de palavras para formação de outras: “mais está” igual a *maitá*, “espera aí” igual a *perainda*, “digo é nada” igual a *diguénada*; também o ocultamento de alguns fonemas como no caso da expressão “mas está” foram ocultados os fonemas /s/, /e/ e /l/. Houve também a troca de uns fonemas por outros como em “digo é nada”, o fonema /o/ foi trocado pelos fonemas /u/ e /é/ (acentuado).

Em meio a isto, escolhemos mais duas publicações para esta categoria fonológica, trata-se de duas expressões linguísticas. Na figura 9 podemos ver a expressão *ah miseravi* como um determinado modo de utilizar a expressão “ah miserável”. Percebemos que houve a troca dos fonemas /e/ e /l/ pelo fonema /i/, também comprova que o falante utiliza a língua de acordo com o modo de pronúncia que resolve utilizar. Podemos pensar em uma situação que

possa ilustrar em que contexto o falante pode utilizar essa expressão, vejamos esse diálogo: em uma discursão entre dois bêbados um diz: ei, pague uma cerveja para mim, o outro responde: Não! O primeiro volta a dizer: ah *miseravi* (miserável), você me paga!

O que podemos ver é que em certos contextos, as palavras aparecem da forma que o falante é acostumado a utilizá-las corriqueiramente, mas também isto não significa dizer que o mesmo falante não utilize outra maneira de falar, ou seja, ao invés de *miseravi*, usar miserável. Isto não causará prejuízo semântico quanto ao sentido da palavra exposta no contexto em que ela está inserida. A fonologia demonstra que a língua varia até mesmo através do próprio som, da entonação das palavras, o modo de pronúncia e também escolha lexical, tudo está relacionado a partir do momento que a língua passa a se tornar um elemento que identifica os seres e também pode ser representada em várias instâncias comunicativas e interativas.

A página em análise considera e representa o modo de fala dos nordestinos através dessas diferenças de pronúncia e escolhas lexicais dessa região para outras regiões do Brasil.

Por meio desses exemplos citados e análises feitas, o fato de formação de novas palavras, nos fez observar que algumas dessas palavras e expressões podem ser consideradas como neologismos. Segundo Pauliukonis (2007, p.131): “Neologismo é a palavra nova, que ainda não foi dicionarizada”. Assim, podemos dizer que algumas palavras são neologismos porque conseqüentemente têm sido criadas no ato da comunicação oral e ainda não foram dicionarizadas. Portanto, tornam-se novas palavras no léxico dos nordestinos, segundo a *fanpage*.

Por meio de traços fonológicos a junção de duas palavras é considerada também como uma escolha lexical que os falantes de uma determinada região fazem, neste caso o Nordeste. Ou seja, ao invés de dizer:

- Mais olha aquele jarro que lindo. Pode-se dizer: *Marróia* aquele jarro que lindo.
- Espera que eu vou te ver- *Perainda* que eu vou te ver.
- Aquele miserável me negou uma moeda- Aquele *miseravi* me negou uma moeda.
- Eu não digo é nada a você- *Diguénada* a você.

Através dessas palavras e expressões, podemos ver que a página representa um modo que identifica a fala e a pronúncia dos nordestinos perante algumas situações e contextos comunicacionais de fala. A *fanpage* descreve essa pronúncia através da escrita nas publicações como se fosse um jeito único de falar, ou seja, diferente de outras regiões do país,

o que temos visto que na maioria das publicações, isso causa uma generalização por parte de todos os falantes nordestinos e também cria-se um estereótipo do que é falar como um nordestino.

Para tanto, consideramos também que a representação da língua nordestina que a *fanpage* divulga é bastante importante, pois temos observado que há em suas publicações milhares de curtidas, diversos comentários e compartilhamentos de usuários (as) que se identificam com as postagens, então é de extrema importância esse reconhecimento das pessoas para com a página, pois tenta divulgar a cultura e a língua de um povo pertencente a uma região muito rica em cultura popular brasileira e a língua tem um papel fundamental nesta construção identitária desses indivíduos. A depender do contexto, da região, comunidade, grupo e cultura, os falantes dinamizam essa língua como uma forma de caracterização, representação e identidade de uma região ou comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar publicações da *fanpage* “Nordestinos” no Facebook através dos fenômenos linguísticos (semânticos, lexicais e fonológicos), tendo a língua como um elemento que representa e identifica grupos, comunidades e povos por meio do ambiente da web.

Nesta perspectiva, situamo-nos na perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários defendida por Ferrarezzi (2010), ao destacar que todas as línguas naturais que conhecemos têm diferentes formas de expressar, de maneira satisfatória e bastante aproximada, um mesmo sentido.

A pergunta de pesquisa à qual nos detivemos é: como o Nordeste e os nordestinos são representados linguisticamente na *fanpage* “Nordestinos”, no Facebook. A partir de então, observou-se que a página representa a língua falada pelo povo nordestino e é identificada pelos usuários e que são atribuídas aos nordestinos como um modo de falar que os diferencia dos demais falantes das outras regiões do país.

Por outro lado, pudemos identificar que a página cria uma generalização quanto à língua utilizada nessa região no sentido de que as publicações divulgadas na página levou-nos a pensar que todos os falantes dessa região utilizam tais palavras e/ou expressões linguísticas, o que faz com que crie uma falsa sensação de que há homogeneidade linguística, tendo em vista que há diferentes formas de variação da língua, pois, mesmo para um falante de uma região, neste caso o Nordeste, pode haver várias formas de falar/escrever a depender das situações de interação nas quais o falante se coloca.

Concluimos esta análise sabendo que apresentamos a importância do léxico, da semântica e da fonologia para as publicações aqui apresentadas, certos de que a língua pode ser analisada através destes fatores como um elemento que representa e identifica os falantes pelo modo de como é representada na Internet, neste caso em uma *fanpage* no Facebook. Estudar a língua natural através dos aspectos linguísticos nos levou a concordar cada vez mais que existem processos em que essa língua perpassa para poder gerar a identificação do falante através de várias instâncias comunicativas. Então, por meio da língua, vários outros estudos podem ser realizados para contribuir com esse universo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes/** Durval Muniz de Albuquerque Júnior; prefácio de Margareth Rago. – 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Falares nordestinos: aspectos socioculturais.** Northeast Speeches: sociocultural aspects. UFPB/UFC 2013.

ARAÚJO; LEFFA, MENESES, PAIVA, et al. **Rede sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?/** Organização Júlio Araújo, Vilson Leffa. – 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ARAÚJO, Marciene., **Linguagem e identidade cultural: uma abordagem sociolinguística.** 2010.

BARTON, David. **Linguagem online: textos e práticas digitais/** David Barton, Carmen Lee; tradução Milton Camargo Mota.- 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____; LEE, Carmen. **Linguagem Online: textos e práticas digitais/** David Barton, Carmen Lee; Tradução Milton Camargo Mota. – 1. ed. – São Paulo: Parábola editorial, 2015.

BASSO, C.F. BASSO, R. **Semântica, Semânticas: uma introdução** São Paulo: Contexto, 2013.

BARACUHY, Maria Regina. **Análise do discurso e mídia: nas trilhas da identidade nordestina.** PPG Linguística/UFJF Juiz de Fora 2010.

BORBA, Daniela Farias Garcia de. BORBA, Marcelo Barros de. **Variação linguística na culinária brasileira:** regiões Nordeste e Sul. IV Congresso Internacional das Linguagens – URI. Pag. 313-321. Erechim-RS, 2010. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/127.htm>. Acesso em: 10 set 2016.

BORTONI- RICARDO Stella Nanis. In: **Nós chegemo na escola e agora? – Sociolinguística e educação.** São Paulo: Parábola, 2007.

CARVALHO José Ricardo. **A construção da identidade de uma nação por meio da língua escrita e falada.** Vol 4- UFS 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro/** Ataliba T. de Castilho. 1. Ed., 3ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2014.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** 2ª. Trad. Maria Manuela Galhardo. Ed. Miraflores, 2002.

CRAICE, Luscelma Oliveira Cinachi. **João do Rio língua, sociedade e identidade nacional.** Pontificia Universidade católica de São Paulo-PUC. 2013.

DORNE, Vinicius Durval. **De sinal a signo: A “palavra” (discurso) em Bakhtin.** Encontro de produção científica e tecnologia, 2009.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística.** São Paulo: Cultrix, 1993.

FERRAREZI Jr., C. **Semântica para a educação básica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Introdução a Semântica de Contextos e Cenários: de la langue à l'écrit/** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRA, W., BUENO, T. **Comunicação pública nas redes sociais digitais: estudo descritivo da fanpage do Governo do Estado do Maranhão.** Revista Científica de Comunicação Social do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), v.9, nº 2, 2016.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística II: princípios de análise.** 4. Ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Introdução à linguística.** 5 ed., 1ª reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Introdução à linguística.** José Luiz Fiorin (org). – 6. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

GERHARDT, SILVEIRA. **Métodos de pesquisa.** 1º ed, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

HENRIQUES, Claudio César. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação/** Claudio César Henriques.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ILARI & BASSO. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos/** Rodolfo Ilari, Renato Basso. 1. Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

_____; GERALDI, J.W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1985.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MENDES, Tatiana Martins. **Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória.** Programa de pós graduação em estudos linguísticos. Belo Horizonte, 2010.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras,** volume 1/ Fernanda Mussalim, Ana Christina Bentes, organizadoras. – 9. Ed. Ver. –São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica.** Petropolis- RJ: Vozes, 2008.

PACHECO Alexandre. **As implicações do conceito de representação em Roger Chartier com as noções de habitus e campo em Pierre Bourdieu.** UNESP Araraquara, Londrina 2005.

SÁ, Edmilson José de. **O Léxico na Região Nordeste: questões diatópicas.** ReVEL 2011.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida; GRAVAZZI, Sigrid. **Da língua ao discurso.** 2 ed. Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura/** Coleção primeiros passos. 1ª edição 1983- 6. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SOUSA L. C. de; RODRIGUES, A.A. **A representação cultural do Nordeste nas redes sociais: uma análise da fanpage Bode Gaiato.** NAMID/UFPB, 2014.

SOUZA; COELHO; GOSKI; MAY, . **Para Conhecer a Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA , D.T; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica.** Em Método de pesquisa. Org: Tatiana Engel Gerhardt & Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre, 2009.

TAMBA, Irène. **A Semântica/** Irène Tamba; tradução Marcos Marcionilo- São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TELES, Tércia Ataíde França. **Linguagem e identidade social- uma abordagem sociolinguística.** Distrito Federa, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos e trabalhos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese dissertação, tcc, projeto, slide]/** Antonio Carlos Xavier, Karla Vidal- Recife: Editora Rêspel, 2010.